

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola Politécnica

Departamento de Eletrônica e de Computação

**Projeto, Gravação e Edição de Base de Voz para Aplicações
em Síntese e Reconhecimento da Fala**

Autor:

Ramón Aguilera da Costa Martins

Orientador:

Prof. Fernando Gil Vianna Resende Junior, Ph. D.

Examinador:

Prof. Sergio Barbosa Villas-Boas, Ph. D.

Examinador:

Prof. Amaro Azevedo de Lima, Ph. D.

DEL

Março de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Escola Politécnica – Departamento de Eletrônica e de Computação

Centro de Tecnologia, bloco H, sala H-217, Cidade Universitária

Rio de Janeiro – RJ CEP 21949-900

Este exemplar é de propriedade da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que poderá incluí-lo em base de dados, armazenar em computador, microfilmear ou adotar qualquer forma de arquivamento.

É permitida a menção, reprodução parcial ou integral e a transmissão entre bibliotecas deste trabalho, sem modificação de seu texto, em qualquer meio que esteja ou venha a ser fixado, para pesquisa acadêmica, comentários e citações, desde que sem finalidade comercial e que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do(s) autor(es) e do(s) orientador(es).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por tudo. E a Jesus Cristo, pelas lições de amor e simplicidade.

A toda minha família. A meu pai, pelo carinho e por me mostrar o caminho do autodidatismo. À minha mãe, pelo amor e dedicação inigualáveis que me levaram a compreender o valor do estudo. Ao meu irmão, pelo exemplo que sempre segui. À minha irmã, pela brutalidade de seu afeto. A meu tio João Luiz, pela imensa colaboração na formação de minha mãe, minha e de meus irmãos. A meu tio Mário, responsável pela maior parte dos encontros familiares e sempre disposto a ajudar.

Ao meu orientador, professor Fernando Gil, por todas as lições, pela paciência e pela confiança.

Ao Denílson, que com seu aguçado senso prático, colaborou decisivamente para o sucesso deste trabalho.

Aos amigos Leonardo Cidade e Lissandro, pelos valiosos conselhos.

Aos meus amigos de turma André Renato, Breno Espindola, Danilo Enoque, Dmitri Antunes, Felipe Martins, Lino Henrique, Marcelo Domingues, Marcelo Larcher, Michel Igor e Thiago Pedra, pelo companheirismo.

Ao povo brasileiro, que com seu trabalho custeou meus estudos.

Ao recém coroados tricampeão brasileiro, Fluminense Football Club, por inspirar a minha jornada.

RESUMO

Neste trabalho são apresentados o projeto de textos a serem lidos, as técnicas utilizadas na gravação, e a metodologia adotada na edição de uma base de voz para aplicações em síntese e reconhecimento da fala em português brasileiro. A totalidade da base de dados foi gravada em 300 horas. A base de reconhecimento foi gravada em 200 horas, por 10 locutores masculinos e 10 femininos. A base de síntese foi gravada em 100 horas, por 1 locutor masculino e 1 feminino. Foram utilizados nas gravações os seguintes equipamentos: microfone Neumann VA87, pré-amplificador Universal Audio 610-2, conversor analógico-digital Digi001, software licenciado Protools 8.0 e computador Mac Pro. A base de dados foi cuidadosamente editada. Os textos foram corrigidos de acordo com a leitura realizada pelos locutores.

Palavras-Chave: base de voz, síntese, reconhecimento, processamento de sinais da fala.

ABSTRACT

In this work we carry out the project of texts to be recorded, the techniques used to record, and the methodology adopted in the edition of a speech database for applications in synthesis and recognition in Brazilian Portuguese. The full database has been recorded in 300 hours. The recognition base has been recorded in 200 hours, by 10 male and 10 female speakers. The synthesis base has been recorded in 100 hours, by 1 male and 1 female speaker. The following equipments have been used: a Neumann VA87 microphone, a Universal Audio 610-2 preamplifier, a Digi001 AD converter, Protools 8.0 licensed software, and a Mac Pro computer. The database has been carefully edited. All the texts have been corrected according to the actual pronunciation of the speakers.

Key-words: speech database, synthesis, recognition, speech signal processing.

SIGLAS

HMM – hidden Markov models (modelos ocultos de Markov)

TTS – text-to-speech (conversão texto-fala)

G2P – grapheme-to-phoneme (conversão grafema-fonema)

PB – português brasileiro

PTF – ProTools File

Sumário

1	Introdução	1
	1.1 - Motivação	1
	1.2 - Objetivos	2
	1.3 - Descrição	2
2	Projeto da Base de Voz	3
	2.1 - Projeto da Base de Reconhecimento	3
	2.1.1 - 1000 frases de contexto jornalístico	3
	2.1.2 - Conteúdo de Emoções	5
	2.1.3 - Conteúdo de Expressão	6
	2.2 - Projeto da Base de Síntese	7
3	Gravação	8
	3.1 - Equipamentos	8
	3.2 - Seleção de Locutores	8
	3.2.1 - Base de Reconhecimento	8
	3.2.2 - Base de Síntese	9

3.3 - Procedimentos	9
4 Edição	11
4.1 - Organização	11
4.2 - Edição da Base de Dados	12
5 Recursos	13
6 Conclusões e Trabalhos Futuros	15
Bibliografia	16
A Base de Reconhecimento	17
B Base de Síntese	33

Lista de Tabelas

2.1 - Fones e exemplos de palavras para cada fone	4
2.2 - Frequência relativa de fones da base do CETEN-Folha	4
2.3 - Frequência relativa de fones das 1000 frases	5
5.1 - Duração média das gravações da base de reconhecimento com edição intercalada (3 locutores)	13
5.2 - Duração média das gravações da base de reconhecimento sem edição intercalada (17 locutores)	14

Capítulo 1

Introdução

1.1 – Motivação

A base de voz é parte essencial no desenvolvimento de sistemas de processamento da fala. É através dela que os modelos ocultos de Markov (HMMs) são treinados viabilizando a implementação de sistemas de síntese e reconhecimento de voz. Bases de voz públicas em português brasileiro (PB) estão disponíveis em, por exemplo, [1][2][3].

A base de [1] foi gravada com frequência de amostragem de 22,05kHz, usando 16 bits/amostra. Foram gravadas em torno de 10.000 frases, lidas de forma isolada, ou seja, as frases não tem relação contextual entre si. Estão ausentes nesta base de dados gravações com texto contínuo e frases com emoções.

Para a base de dados de [2], foram gravadas as 1000 frases de [4] por 100 locutores com frequência de amostragem de 16kHz e 16 bits/amostra.

A base SPOLTECH [3], da Universidade de Oregon, foi gravada com frequência de amostragem de 44,1kHz e 16 bits/amostra. A gravação foi realizada com ligação direta entre microfone e placa de som. Foram gravadas 8119 sentenças por 480 locutores. Texto contínuo e frases com emoção não foram gravados.

Bases de voz para o português brasileiro também foram gravadas por grandes empresas como IBM[5], Philips (FreeSpeech) e Microsoft. No entanto, as bases são comerciais, o que inviabiliza o uso pelo grupo de trabalho.

Neste trabalho é apresentada uma base de dados gravada em aproximadamente 300 horas de estúdio com equipamentos profissionais, frequência de amostragem de 48 kHz e 24 bits/amostra. Buscou-se neste projeto uma base geral o bastante para atender o máximo de requisitos de sistemas de síntese e reconhecimento de fala. Entre as leituras realizadas destacam-se frases de contexto jornalístico (lidas de forma neutra, alegre, triste e raivosa), estrangeirismos (inglês e francês), poemas, cordéis, notícias, crônicas, biografias e romances.

A edição da base de dados consiste na segmentação frase a frase do material gravado. Sua realização em três modos distintos, sujo (com sons de respiração, e de abertura e fechamento de lábios), limpo e limpo com efeitos (como a reverberação), permitirá a escolha pelo usuário da opção mais conveniente de acordo com a aplicação desejada.

1.2 – Objetivos

Os objetivos deste projeto estão enumerados a seguir:

1. Projeto de textos para a base de reconhecimento;
2. Projeto de textos para a base de síntese;
3. Estudo de técnicas de gravação e seleção de locutores;
4. Gravação da base de dados (300 horas em estúdio);
5. Edição da base de dados.

1.3 – Descrição

No Capítulo 2 são apresentadas e justificadas a metodologia de composição e seleção de textos das bases de síntese e reconhecimento. O processo de gravação da base de dados é descrito no Capítulo 3. Após a listagem dos equipamentos utilizados, são apresentadas as metodologias de seleção dos locutores para as bases de síntese e reconhecimento. O capítulo é finalizado com a descrição dos procedimentos adotados durante as sessões de gravação. O processo e a metodologia de edição da base de dados são detalhados no Capítulo 4. Estimativas referentes aos recursos necessários para a realização deste projeto são apresentadas no Capítulo 5. Conclusões e trabalhos futuros são expostos no Capítulo 6. Nos anexos são apresentados todos os textos lidos, tanto para a base de reconhecimento quanto para a base de síntese.

Capítulo 2

Projeto da Base de Voz

Sistemas processadores de voz, sejam de síntese ou reconhecimento, só terão funcionamento adequado se as situações de uso forem corretamente previstas na base de dados. Portanto, a escolha dos textos foi pensada de modo a atender ao maior número de usos possível. Neste capítulo é apresentada a seleção dos textos lidos na gravação das bases de síntese e reconhecimento, com a metodologia proposta. As bases foram denominadas de acordo com seu uso pelo grupo de trabalho. No entanto, não há impedimento para o uso intercambiável das mesmas.

2.1 – Projeto da Base de Reconhecimento

2.1.1 – 1000 frases de contexto jornalístico

Uma base de reconhecimento de fala deve ter balanceamento fonético, ou seja, a mesma distribuição estatística de fones do idioma¹ (ver Tabelas 2.1, 2.2 e 2.3), para maximizar a uniformidade nas taxas de reconhecimento das diferentes unidades fonéticas. A maximização do número de trifones presentes na base de dados é outra característica que deve ser buscada. No entanto, como demonstrado por [4], a obtenção do melhor conjunto de 1000 frases entre as 213.000 da base de texto do CETEN-Folha [6] é inviável para o poder computacional dos dias de hoje. Diante da impossibilidade da obtenção de um conjunto ótimo, foi desenvolvida por [4] uma solução com uso de algoritmos genéticos para a busca de um conjunto aproximadamente ótimo. As 1000 frases selecionadas da base do CETEN-Folha foram divididas em 100 subconjuntos de 10 frases. Os subconjuntos formados já apresentavam balanceamento fonético, mas não

¹ A distribuição estatística de fones da língua portuguesa pode ser estimada pela distribuição de fones de uma base de dados extensa, como a do CETEN-Folha. Tal base de texto consiste nas 365 edições do jornal Folha de São Paulo, do ano de 1994. São, ao todo, cerca de 24 milhões de palavras, disponíveis em meio eletrônico.

apresentavam a totalidade de fones. Quando as frases foram agrupadas em 50 subconjuntos de 20 unidades, a totalidade de fones foi atingida por 17 grupos. Logo, a totalidade de fones e o balanceamento fonético são alcançados por bases bem menores que a do presente trabalho. Pelo conjunto obtido através da tentativa de maximizar o número de trifones presentes e pelo fato de conteúdo emocional neutro, típico do texto jornalístico, ser normalmente empregado no projeto de bases de voz [7][8], as 1000 frases foram selecionadas para a base de reconhecimento do presente projeto.

Vogais Orais	Exemplo	Fricativas Não-Vozeadas	Exemplo	Líquidas	Exemplo
[a]	Ábaco	[f]	festa	[l]	palafita
[E]	Pelé	[s]	sapo	[L]	calhar
[e]	Capacete	[S]	chá	[R]	carta
[i]	Justiça	Fricativas Vozeadas	-	[X]	carga
[O]	Forte	[z]	casa	[r]	carona
[o]	Bolo	[v]	yoyó	Consoantes Nasais	-
[u]	Baiacu	[Z]	geladeira	[m]	mamãe
Vogais Nasais	-	Africadas	-	[n]	nome
[a~]	Avião	[tS]	tia	[J]	casinha
[e~]	Então	[dZ]	dia	-	-
[i~]	Ninho	Plosivas	-	-	-
[o~]	Onda	[b]	barba	-	-
[u~]	Umbigo	[d]	dados	-	-
Semi-Vogais	-	[t]	todos	-	-
[w]	Natal	[k]	casa	-	-
[j]	Fui	[g]	gato	-	-
[w~]	Cão	[p]	papai	-	-
[j~]	Muito	-	-	-	-

Tabela 2.1 – Fones e exemplos de palavras para cada fone.

Fonte: [11].

CETEN-Folha							
A	12,26	Z	2,96	R	1,63	g	1,00
I	8,84	P	2,93	v	1,47	u~	0,74
S	6,59	M	2,85	o~	1,42	Z	0,71
U	6,11	N	2,79	f	1,32	E	0,66
E	6,08	W	2,69	w~	1,23	S	0,44
R	4,53	a~	2,67	i~	1,21	J	0,40
O	3,71	e~	2,15	j	1,14	L	0,25
K	3,42	L	2,00	b	1,10	O	0,22
T	3,42	dZ	1,83	X	1,08		
D	3,33	j~	1,79	tS	1,02		

Tabela 2.2 – Freqüência relativa de fones da base do CETEN-Folha.

Fonte: [11].

1000 frases							
A	12,28	z	3,26	R	1,46	tS	0,83
I	8,85	P	2,89	v	1,46	u~	0,73
S	6,95	N	2,79	o~	1,37	Z	0,73
U	6,72	M	2,77	j	1,21	E	0,68
E	6,02	a~	2,61	f	1,19	S	0,40
R	4,56	W	2,58	w~	1,18	J	0,36
O	3,73	e~	2,13	i~	1,05	O	0,29
D	3,45	L	2,09	X	1,05	L	0,24
T	3,33	j~	1,94	b	0,97		
K	3,28	dZ	1,60	g	0,97		

Tabela 2.3 – Frequência relativa de fonemas das 1000 frases.

Fonte: [11].

2.1.2 – Conteúdo de Emoções

A primeira decisão a ser tomada no projeto da parte de emoções de uma base de voz deve ser a escolha sobre como se dará a expressão do conteúdo emocional, se de maneira espontânea ou atuada. Uma maior naturalidade pode ser obtida através da gravação de forma espontânea. Entretanto, para que a espontaneidade seja atingida, os locutores não podem estar cientes de que estão sendo gravados. A gravação de maneira espontânea também é dificultada por requerer a utilização de equipamentos diferentes dos tradicionalmente encontrados em estúdios profissionais.

Todos os complicadores da gravação espontânea estão ausentes na gravação atuada. Os mesmos equipamentos e procedimentos da gravação do restante da base de dados também são utilizados por esta forma. Somada a estes fatos a adoção deste modo por bases de outros idiomas [9][10], a expressão atuada de emoções foi escolhida para esta base.

A próxima decisão a ser tomada referia-se ao teor dos textos a serem lidos. Uma maior naturalidade seria obtida com emoções (alegria, raiva e tristeza) induzidas pelos textos ou com a leitura atuada de material neutro? A leitura de material tendencioso a cada emoção tem como vantagem sobre o conteúdo neutro a maior facilidade na interpretação, já que a emoção desejada é induzida pelo texto. Contudo, a realização de

testes subjetivos é facilitada pela gravação de textos neutros. Neste caso, a execução de testes consiste apenas na reprodução de uma parcela da base para identificação da emoção percebida. Já uma base gravada com textos que induzam às emoções depende de um sistema sintetizador de voz para ser testada. Nestas condições os resultados dos testes subjetivos ainda podem ser influenciados negativamente por falhas na implementação do sistema de síntese. A leitura de material emocionalmente neutro foi escolhida para este trabalho levando em conta a argumentação anterior e a bem-sucedida adoção em bases de outros idiomas [9][10].

Foram então selecionadas, entre as 1000 frases extraídas do CETEN-Folha [6], aquelas que pudessem ser interpretadas em qualquer uma das emoções alegria, tristeza e raiva. Um exemplo é a frase “Seus computadores processam até dois milhões de informações por segundo.”, que, apesar de neutra, pode ser inserida em diferentes contextos e fazer sentido se interpretada em qualquer uma das emoções supracitadas. Frases como “Assaltava desde os oito anos e meus amigos estão quase todos presos.” não foram selecionadas por não poderem ser interpretadas sem causar estranheza em pelo menos uma das emoções escolhidas. A seleção das frases que atendessem ao critério supracitado foi feita de modo independente por dois membros da equipe. As duas listas obtidas foram cruzadas e 161 das 1000 frases foram selecionadas a partir deste método.

2.1.3 – Conteúdos de Expressão

Concluída a seleção de material para leitura com emoções, a base carecia ainda de outras formas de expressão tipicamente encontradas na comunicação humana. A dizer, interrogações, exclamações e onomatopéias. Duas crônicas ainda foram adicionadas, no intuito de incrementar a base com entoações mais fluidas, comumente encontradas no texto corrido.

2.1.3.1 – Frases Interrogativas e Exclamativas

Fazem parte da base 85 frases interrogativas e 29 exclamativas. Buscou-se na seleção dessas frases a maximização da variedade de prosódias pertencentes a esses dois tipos de sentença.

2.1.3.2 – Onomatopéias

Foram selecionadas 23 frases com diferentes onomatopéias. Como cada uma delas aparecia uma única vez, determinamos que cada frase fosse lida três vezes com entoações distintas.

2.1.3.3 – Crônicas

Os textos adicionados, uma narrativa e outro predominantemente dialogado, visam dar entoações mais fluidas à base, de modo a evitar a monotonia da leitura de frases isoladas e descorrelacionadas. Além disto, os textos deram à base uma mistura de outras emoções àquelas já destacadas.

2.2 – Projeto da Base de Síntese

Enquanto a finalidade de um sistema de reconhecimento limita-se à identificação do que foi dito pelo usuário, um sintetizador deve ser capaz de reproduzir com boa naturalidade qualquer texto escolhido. Logo, uma base de síntese deve ser substancialmente maior que uma base de reconhecimento. Tendo isto em mente, o projeto da base de síntese foi pensado de acordo com as possíveis aplicações de um sistema sintetizador. Por exemplo, áudio livros, GPS e notícias. As aplicações de caráter mais geral foram divididas em categorias. Os áudio-livros, por exemplo, dividiram-se em auto-ajuda, romance, história, entre outros.

Capítulo 3

Gravação

Este capítulo será dividido em três partes. Na primeira seção são listados os equipamentos utilizados. Na segunda, são apresentados os critérios para a seleção de locutores para a base de voz. Os procedimentos adotados durante as gravações são detalhados na terceira parte deste capítulo.

3.1 – Equipamentos

Os equipamentos envolvidos na realização deste projeto são: computador Mac Pro, microfone Neumann VA87, pré-amplificador Universal Audio 610-2, conversor A/D Digi 001 e software de gravação Protools 8.0 (licenciado).

3.2 – Seleção de Locutores

Experiência com gravação em estúdio, timbres adequados, e capacidade para interpretação de textos com emoções foram os requisitos utilizados na seleção dos locutores. Estas características são mais facilmente encontradas em atores, dubladores e apresentadores de programas de rádio e televisão.

Candidatos foram convidados pelos autores de [9], que, céticos da pretensa maior capacidade de interpretação de atores, verificaram ao final da seleção para a gravação de sua base para emoções que 9 dos 10 locutores escolhidos haviam passado por cursos de atuação.

Antes da seleção dos locutores para a presente base foi requisitado o envio de material gravado por parte dos candidatos. Exigiu-se unicamente que a gravação em questão não tivesse qualquer som de fundo, que poderia disfarçar imperfeições da voz.

3.2.1 – Base de Reconhecimento

Como apenas locutores profissionais faziam parte da seleção, o julgamento da agradabilidade dos timbres pelos três integrantes do grupo de trabalho foi priorizado na escolha das vozes para esta base. Entretanto, uma boa variedade de timbres é necessária

para viabilizar o reconhecimento com independência de locutor. Portanto, evitou-se a seleção de locutores com timbres semelhantes.

3.2.2 – Base de Síntese

Entre os requisitos a serem atendidos por esta base está, por exemplo, a leitura de textos muito longos. Então, torna-se importante que a voz escolhida não canse o usuário do sistema de síntese. Portanto, a agradabilidade da voz foi novamente considerada na seleção dos dois locutores desta base (selecionados entre as vinte vozes da base de reconhecimento).

Entretanto, diferente da base de reconhecimento, que foi gravada por cada um dos vinte locutores em duas sessões de 5 horas de duração cada, a base de síntese é bem mais longa (10 sessões de 4 horas). Logo, outros fatores são igualmente importantes para a seleção dos dois locutores desta base, tais quais, pontualidade, disponibilidade de horários, menor índice de erros e boa capacidade para trabalhar em equipe.

3.3 – Procedimentos

Antes de todas as sessões de gravação, foram realizadas reuniões entre a equipe e os locutores visando informá-los sobre os procedimentos adotados. Encerrada a reunião, dava-se o ajuste de intensidade do sinal captado simultaneamente à leitura por parte do locutor de sentenças de treinamento para maximizar a fidelidade de representação sem permitir que a zona de distorção fosse atingida.

A verificação e correção de eventuais erros de leitura eram realizadas por ao menos um membro da equipe, posicionado ao lado do locutor. No outro ambiente a forma de onda do sinal de voz era monitorada pelo técnico de gravação. Repetições eram determinadas sempre que o técnico observasse alterações significativas na intensidade da voz (por afastamento do microfone) ou na frequência de clicks (indicador da necessidade de hidratação).

Inicialmente, a edição do conteúdo era realizada de modo intercalado à gravação. Contudo, este procedimento mostrou-se ineficiente. Sempre que um erro era cometido, a gravação tinha de ser interrompida para que o trecho correspondente fosse apagado da trilha. Como os locutores eram remunerados pela gravação em um número

fixo de horas, a quantidade de texto gravada poderia ser significativamente aumentada pela eliminação das interrupções.

A gravação de forma contínua foi testada gerando redução de cerca de 40% (estimada no Capítulo 5) no tempo de estúdio. Diante deste aumento de eficiência, o procedimento foi tornado definitivo, a despeito do tempo gasto fora do horário de gravação na edição do conteúdo.

Capítulo 4

Edição

A edição da base de dados é a primeira etapa na direção do treinamento dos sistemas de processamento de voz, precedendo a etapa de submissão da base ao G2P (Grapheme-To-Phoneme). Neste capítulo serão expostas a organização de diretórios e fórmula de nomeação das frases segmentadas, e a metodologia aplicada na edição da base de dados.

4.1 – Organização

Foi criado um diretório para a base de reconhecimento e outro para a base de síntese. Dentro de cada um deles há diretórios associados a todos os locutores participantes do respectivo projeto. Todos os locutores têm associados aos seus nomes diretórios, onde encontram-se todos os arquivos referentes às suas gravações. Entre eles, um arquivo de extensão (.ptf) (Pro Tools File), que uma vez aberto, exibe todas as trilhas gravadas pelo locutor em questão. Cada trilha apresenta a forma de onda do sinal de voz gravado passível de edição. Uma nova trilha era criada a cada leitura realizada. Deste modo, a localização e acesso às diferentes partes da gravação são significativamente simplificados. Toda a base foi segmentada em frases. Um arquivo (.wav) foi criado para cada sentença. As frases foram nomeadas de acordo com o seguinte critério:

Língua_Projeto_TetragramaNome_Leitura_IDFrase.wav

Onde:

Língua = 'ptbr' (português brasileiro)

Projeto = 'rec' ou 'sin' (reconhecimento ou síntese)

TetragramaNome = redução do nome do locutor em 4 letras

Leitura = identificação do texto lido

IDFrase = número de identificação da frase (0,1,2...n-1)

4.2 – Edição da Base de Dados

Um dos principais objetivos desta base de dados é garantir uma voz sintetizada agradável e natural. Então surgem questionamentos sobre a melhor maneira de se fazer a edição das gravações. A presença do som de respirações torna a locução menos agradável? A remoção de clicks afeta de modo significativo a nossa percepção da locução? Estas questões não serão respondidas neste trabalho e o preceito de generalidade continuará a ser seguido. Para tanto a base será editada de três modos distintos.

No primeiro, que chamamos de ‘sujo’, serão mantidos os sons de respirações e de abertura e fechamento de lábios. Neste modo as frases serão apenas recortadas da trilha, sem qualquer edição ou processamento adicional. No segundo, chamado ‘limpo’, os sons de respiração e clicks, provenientes da abertura e fechamento de lábios, por exemplo, serão recortados das trilhas no software Protools. No terceiro modo, chamado de ‘limpo com efeitos’, serão adicionados efeitos sonoros como a reverberação através de plugins do Protools.

Capítulo 5

Recursos

Neste capítulo são apresentados tempos médios de conclusão da leitura de todos os conjuntos de frases e textos da base de reconhecimento (com e sem a edição intercalada à gravação) e estimativas do ganho obtido com a adoção da edição posterior às gravações, e das quantidades de tempo necessárias para a gravação e edição desta base de dados.

Abaixo, as tabelas referentes ao tempo médio de gravação da base de reconhecimento com e sem a edição intercalada à gravação.

Leitura	Tempo médio de conclusão
1000 frases	5 horas e 54 minutos
Alegria (161 frases)	54 minutos
Raiva (161 frases)	36 minutos
Tristeza (161 frases)	41 minutos
Exclamativas	9 minutos
Interrogativas	29 minutos
Onomatopéias	11 minutos
Aprenda a dizer eu te amo	22 minutos
Sobre a gloriosa noite em que eu apitei o Fla-Flu	25 minutos
	9 horas e 41 minutos

Tabela 5.1 – Duração média das gravações da base de reconhecimento com edição intercalada (3 locutores).

Leitura	Tempo médio de conclusão
1000 frases	3 horas e 40 minutos
Alegria (161 frases)	34 minutos
Raiva (161 frases)	23 minutos
Tristeza (161 frases)	26 minutos
Exclamativas	5 minutos
Interrogativas	18 minutos
Onomatopéias	8 minutos
Aprenda a dizer eu te amo	12 minutos
Sobre a gloriosa noite em que eu apitei o Fla-Flu	16 minutos
	6 horas e 2 minutos

Tabela 5.2 – Duração média das gravações da base de reconhecimento sem edição intercalada (17 locutores).

A economia de tempo obtida com o abandono da edição intercalada à gravação, de $(581 - 362) = 219$ minutos ou 37,7% do tempo não tem efeitos sobre a base de reconhecimento, de tamanho fixo. Entretanto, a base de síntese torna-se $1/(1 - 0,377) = 1,605$ ou 60,5% maior com a adoção da medida.

Um dos textos já segmentados da base de síntese foi lido pelo locutor masculino em 15 minutos. A duração do processo de segmentação em frases foi de 39 minutos, ou $39/15 = 2,6$ vezes maior que o período de gravação. A base de reconhecimento foi gravada em média durante aproximadamente 6 horas por cada locutor. Como para esta base temos 20 locutores, sua duração aproximada é de 120 horas de gravação. Como a base de síntese não possui número fixo de textos, sua duração pode ser estimada em 100 horas. Portanto, a base tem duração aproximada de 220 horas de estúdio. Pelo mesmo período, técnico de gravação e equipamentos devem estar disponíveis. Como o período de edição é aproximadamente igual a 2,6 vezes o número de horas gravadas, a edição desta base de dados deve ter duração aproximada de 572 horas.

Capítulo 6

Conclusões e sugestões para trabalhos futuros

Neste trabalho é apresentado o projeto de uma extensa base de dados de voz para o português brasileiro. A base é dividida em um módulo de reconhecimento e outro de síntese, de acordo com o uso a ser feito pelo grupo de trabalho. Aspectos não vistos em bases públicas para o nosso idioma, tais quais expressão de emoções, poesias, notícias, entrevistas, cordel e texto contínuo, são abordados neste trabalho.

A seleção de textos foi bastante simplificada pela metodologia orientada a aplicações empregada neste projeto. Os usos das bases de reconhecimento e síntese foram significativamente diversificados em função da variedade de contextos adicionados. A gravação de 20 vozes viabilizou o reconhecimento com independência de locutor. O projeto da base de reconhecimento também se mostrou corretamente dimensionado para as duas sessões de 5 horas de gravação por locutor.

Os procedimentos adotados para a gravação foram seguidos de acordo com o planejamento realizado, à exceção da edição paralela às gravações, que foi abortada para fins de eficiência. Mais textos foram gravados para a base de síntese em função da adoção desta medida. Em contrapartida, a conclusão da edição da base anteriormente à publicação deste trabalho foi inviabilizada. Aproximadamente metade da base de dados foi editada e verificada.

Outros contextos que podem ser inseridos na base de voz em trabalhos futuros são: novas emoções, fala espontânea (típica de diálogos do cotidiano) e sotaques. Ademais, é importante que a base de dados seja testada através de sistemas de síntese e reconhecimento de fala, visando a identificação e o preenchimento de eventuais lacunas contextuais.

Bibliografia

- [1] YNOGUTI, C. A., VIOLARO, F., “A Brazilian Portuguese Speech Database”, *SBrT 2008*, Rio de Janeiro, Brasil, 2008.
- [2] ALCAIM, A., Base de dados citada em:
(http://www.pucRio.br/pibic/relatorio_resumo2008/resumos/ctc/cetuc/cetuc_jan.pdf).
Acesso em: 22 de março de 2011.
- [3] SPOLTECH, Base de dados disponível em:
(<http://www.cslu.ogi.edu/corpora/spoltech/index.html>). Acesso em: 22 de março de 2011.
- [4] CIRIGLIANO, R. J. R., MONTEIRO, C., BARBOSA, F. L. de F., RESENDE JR., F. G. V., COUTO, L. R., MORAES, J.A., “Um Conjunto de 1000 Frases Foneticamente Balanceadas para Português Brasileiro Obtido Utilizando a Abordagem de Algoritmos Genéticos”, *SBrT 2005*, Campinas, Brasil, 2005.
- [5] VIAVOICE, Base de dados com descrição disponível em:
(http://www-01.ibm.com/software/pervasive/embedded_vivoice/about/). Acesso em: 22 de março de 2011.
- [6] CORPUS de Extractus de textos electrónicos NILC/ Folha de São Paulo (CETEN-Folha). Disponível em: < <http://www.linguateca.pt/cetenfolha/>>. Acesso em: 22 de março de 2011.
- [7] BONAFONTE, A., ADELL, J., ESQUERRA, I., GALLEGRO, S., MORENO, A., PÉREZ, J., “Corpus and Voices for Catalan Speech Synthesis”, *Proc. LREC 2008*, pp. 3325–3329, Marrakech, Morocco, May 2008.
- [8] OLIVEIRA, L. C., PAULO, S., FIGUEIRA, L., MENDES, C., NUNES, A., GODINHO, J., “Methodologies for Designing and Recording Speech Databases for Corpus Based Synthesis”, *Proc. LREC 2008*, Marrakech, Morocco, May 2008.
- [9] BURKHARDT, F., PAESCHKE, A., ROLFES, M., SENDLMEIER, W., WEISS, B., “A Database of German Emotional Speech”, *Proc. Interspeech 2005*, pp. 1517-1520, Lisbon, Portugal, 2005.
- [10] JOVICIC, S. T., KASIC, Z., ĐORĐEVIC, M., RAJKOVIC, M., “Serbian emotional speech database: design, processing and evaluation”, *SPECOM'2004: 9th Conference*, pp. 77–81, St. Petersburg, Russia, 2004.
- [11] BARBOSA, F. L. de F., *Processamento Natural da Linguagem Para um Sintetizador de Voz Baseado em HMMs*, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica Ênfase Eletrônica), UFRJ, Agosto de 2004.

Apêndice A

Base de Reconhecimento

A.1 161 frases lidas com emoções

1. Seus computadores processam até dois milhões de informações por segundo.
2. O mais desculpável em Itamar são os seus vexames de passarela.
3. Para Branco, este é um jogo como outro qualquer.
4. Até agosto, o valor era de sessenta e quatro reais.
5. O plano terá recursos no valor de cento e dezoito mil.
6. As propostas de política econômica são poucas e imediatas.
7. Agora, continua sendo necessário que a Assembléia Legislativa aprove o nome.
8. Se conseguirmos uma parte do que ele alcançou, será demais.
9. Às vezes, numa crise ou numa derrota se aprende mais.
10. As vendas por catálogo já atingem cinquenta e oito bilhões de dólares.
11. Dos duzentos imóveis novos oferecidos no mês, apenas quinze foram comercializados.
12. Para ele, mesmo a carne está sem perspectiva de alta.
13. É muito importante divulgar a idéia da qualidade para o público.
14. É a maior campanha da empresa realizada até hoje.
15. Esta diferença acabou se refletindo no índice de julho.
16. O acordo é voltado inicialmente para a área bancária.
17. O imposto está previsto para vigorar somente até o final deste ano.
18. Há demanda por real, não por dólar, cuja cotação cai.
19. O mercado fica de alto risco a curto prazo.
20. Os brasileiros no exterior ganharam um poder aquisitivo sem precedentes.
21. Como vocês puderam ver na Copa, faltam atacantes na Itália.
22. Eles ganharam as primeiras páginas dos jornais do final da semana passada.
23. Ele acha difícil, no entanto, que a reunião ocorra.
24. O momento econômico e político deflagrado pelo real é instigante desta reflexão.
25. Barros é o sexto na classificação geral, com cinquenta pontos ganhos.

26. Em seu lugar, foi nomeado o coronel Alberto Tarjas Neto.
27. Os grandes bancos estão procurando apoiar as pequenas instituições.
28. A medida valeria após trinta dias desde a sua aprovação.
29. Está sendo feito um investimento de dois bilhões de dólares.
30. Chega a secretário da cultura com amplo apoio de intelectuais e artistas.
31. Camarões e Rússia não foram adversários à altura para o Brasil.
32. Pesquisa do Datafolha divulgada ontem revela que Enéas subiu um ponto percentual.
33. Não se comete o mesmo erro várias vezes impunemente.
34. Covas passou a campanha inteira dizendo que os policiais ganhavam mal.
35. Os custos fixos caíram pela metade no mesmo período.
36. Se os problemas vêm para mim é porque eu tinha que agüentar.
37. Só falta o jogador concordar para que o negócio seja feito.
38. O gol da vitória saiu ainda no primeiro tempo.
39. Substitui Fábio Magalhães, que pediu demissão na semana passada.
40. Sua intenção central é tocar os projetos que o Fábio deixou armados.
41. Essa comissão será composta por membros da FIFA e da AFA.
42. No dia vinte e dois, foram cinquenta e quatro mil consultas.
43. O Chile até hoje está nos treze por cento.
44. Segundo ele, tramitam na justiça setenta e dois mil processos desse tipo.
45. Tem lucro de um bilhão de dólares por ano.
46. Talvez por causa das mudanças que eu busco na minha carreira.
47. Busco o que meu coração, minha alma e minha inteligência querem.
48. O número de convocados por vaga é de doze candidatos.
49. Dessas, somente umas trezentas e vinte foram inauguradas em território americano.
50. Em Florianópolis, foi registrado dois graus celsius na manhã de domingo.
51. Itamar tem razão de estar exultante como nunca desde que virou presidente.
52. O problema é que a inflação demora um pouco para cair.
53. Visitados todos, na ocasião, por delegações de grandes empresários.
54. Tem-se uma receita mensal de trezentos e quarenta mil dólares.
55. Juliana disse que o banco a ser escolhido é surpresa.
56. Este mês os termômetros descem facilmente abaixo de zero.
57. Agora tudo isso acabou e eu fico tendo idéias estranhas.
58. Os produtores é que andam muito tímidos, não assumem riscos.

59. Nas finalizações, a Holanda ganha de oitenta a sessenta e três.
60. Empregado do Parlamento Europeu, ele tinha ligações com a bancada socialista.
61. Devem estar vendo as Américas sob uma ótica totalmente deturpada.
62. Apesar disso, continua ligado ao seu país de origem.
63. Quanto mais avançarmos nas reformas, menor será esse ônus.
64. É a oportunidade para o mercado observar os talentos mais promissores.
65. Dizem que a disciplina é importante e se embriagam às escondidas.
66. Patrocínio rende à CBF vinte e três vírgula seis milhões de dólares.
67. Ela disse que ainda decidirá seu voto para a câmara dos deputados.
68. A Latasa vinha solicitando ao governo a adoção da medida.
69. Dos oitenta e um senadores, apenas cinquenta e seis votaram.
70. O time cometeu vinte e seis faltas durante a partida.
71. Foi o que afirmaram sessenta e dois por cento dos oitocentos entrevistados.
72. Esta é a opinião de trinta e dois por cento do público.
73. A equipe de Americana ocupa a oitava posição.
74. A nova diretoria tomará posse em primeiro de Fevereiro.
75. Paulino esperava que a reunião proposta por ele fosse marcada para hoje.
76. Uma página inteira será dedicada a notas e curiosidades.
77. A corregedoria investiga se Silva foi omissos no caso da caixinha.
78. A trama é o ponto mais alto do livro.
79. Cada filhote é portador da metade do patrimônio genético dele próprio.
80. A única chance do Bahia aconteceu aos quarenta e três minutos.
81. Seu trabalho é extremamente variado no uso de materiais e técnicas.
82. A medida valeria após trinta dias desde a sua aprovação.
83. Essas são as operações típicas do mercado flutuante de dólar.
84. O Brasil está na semifinal do décimo segundo campeonato mundial feminino.
85. Havia possibilidade de uma nova reunião ser convocada para hoje.
86. Esses títulos de nobreza são concedidos pela rainha sob indicação do premiê.
87. Está sendo feito um investimento de dois bilhões de dólares.
88. Tinha gente que preferia andar quilômetros só para casar em outra igreja.
89. Ela estudou teologia espiritual durante dois anos na Itália.
90. Apenas nove por cento afirmam que vão recorrer a empréstimos.
91. A pesquisa é feita pelo Procon em convênio com o nosso departamento.
92. O australiano vem logo em seguida com quarenta e um pontos.

93. Essa possibilidade já havia sido dada aos policiais militares.
94. Ele estava no final do colegial quando sentiu as primeiras alterações.
95. O Santos errou sessenta e quatro dos trezentos passes feitos.
96. Relator acusa fraude de dois bilhões só neste ano.
97. As bancas de jornais do Paraná vão vender preservativos depois do carnaval.
98. Enéas afirmou que não se interessa pelos resultados das pesquisas eleitorais.
99. O grupo de moda São Paulo promove o seu primeiro encontro.
100. Os custos fixos caíram pela metade no mesmo período.
101. As duas análises apontam quais as praias do município próprias para banho.
102. O comitê iniciou na cidade uma campanha de combate ao desemprego.
103. O melhor resultado foi registrado na região metropolitana de Salvador.
104. A lei já colocou mais de noventa pessoas na cadeia.
105. Mariz está na segunda metade do seu primeiro mandato de senador.
106. A abertura de novos grupos foi suspensa pelo governo.
107. Voltamos porque essa relação com o público ainda não se esgotou.
108. Os primeiros resultados são esperados para a manhã de hoje.
109. O grupo vem de uma temporada no Rio de Janeiro.
110. É cedo para se pensar em medidas de controle.
111. Márcio Santos mostrou estar recuperado da tensão da estréia.
112. Serão três espetáculos de teatro e três de dança.
113. O avanço da tecnologia fez esta divisão perder o sentido.
114. Não posso obrigar o Rivaldo a jogar fixo na frente.
115. Não é por acaso que o detetive dessas histórias é um padre.
116. O receio era de que eles fossem descobertos pelos soldados.
117. O Brasil está perdendo pouco a pouco a sua identidade.
118. Comprei um jogo de canetas e fui visitá-lo em sua casa.
119. Jogo da Holanda é mais variado que o do Brasil
120. O Brasil só leva vantagem na penetração e na pontaria.
121. A maior parte dos títulos raros está em rolos com essa largura.
122. Os jogadores treinaram pênaltis pela segunda vez na semana.
123. Nem sempre a hospitalidade baiana faz jus à fama.
124. A lei estabelece maio como referência para este cálculo.
125. É a segunda greve convocada pelos aeroportuários em um mês.
126. As consultas podem ser feitas por telefone ou por computador.

127. O tema saúde voltou a aparecer no momento das fotos.
128. O julgamento do ex-jogador deve começar em meados de setembro.
129. A OTAN já fez cinco outros ataques contra sérvios na guerra.
130. Ele teme a transferência de mercado para o exterior.
131. Ele afirmou que não pretende mudar jogadores ou esquema de jogo.
132. Ele é conhecido por nunca dormir duas noites seguidas no mesmo lugar.
133. As vendas no ano passado somaram onze mil unidades.
134. O treinador pensa em reforçar o setor de marcação do meio campo.
135. O psiquiatra Xavier também acha que o álcool é uma droga.
136. À frente do número nove teria sido colocado um outro nove.
137. A entrevista se revelou constrangedora logo em sua apresentação.
138. Os preços no atacado foram os principais responsáveis pela queda.
139. O contraceptivo impede o desenvolvimento de ovos dos insetos.
140. Jobim divulga hoje seus pareceres sobre o capítulo do poder judiciário.
141. Este foi o cenário de ontem do mercado financeiro.
142. O dólar em queda serve como uma represa para os preços.
143. O Brasil também é cor de rosa e carvão.
144. A Folha devia dar seguro contra boladas do Branco.
145. Não estava presente porque viu que aquilo era inevitável.
146. Esse é um dos aspectos que têm que ser revistos.
147. O termo caça-níqueis se aplica exatamente aos dois jogos.
148. O Datafolha entrevistou apenas moradores da cidade de São Paulo.
149. Em abril a taxa foi de dois vírgula seis por cento.
150. As melhores chances de medalha do Brasil estão na natação.
151. De vez em quando ele entrava em contato com os garotos.
152. A Argentina foi um dos refúgios favoritos dos nazistas alemães.
153. Houve empate em um a um na primeira fase da competição.
154. Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.
155. Esse número é suficiente para apenas dois dias de abastecimento.
156. Os poetas sempre estiveram namorando as rosas e inventando coisas para elas.
157. A defesa argumenta que os agentes federais não tinham mandado de busca.
158. A grande novidade de sua fala está na ausência de novidades.
159. Um grupo de senadores está articulando um movimento para fortalecê-lo.
160. A mãe de Alfredo diz que o marido não participou do crime.

161. A dificuldade é que a captação ainda continua no curto prazo.

A.2 85 frases interrogativas

1. Os funcionários da fábrica ainda não chegaram por quê?
2. Você sabe por que me apaixonei por você?
3. Fale por que ele sempre usa este boné?
4. Quem foi contigo ao cinema na semana passada?
5. Como se chama o amigo do Pedro que viajou ontem?
6. O Antônio já chegou com as malas prontas para ficar?
7. Quando foste de férias pela última vez à Europa?
8. De quem é aquele livro com gravuras esquisitas na capa?
9. Gostas muito de chocolate branco com recheio?
10. Que acontecimentos foram registrados no dia de hoje?
11. Quem gritou com a criança para ela estar chorando?
12. Quantos vêm para a festa de fim de ano aqui da empresa?
13. Qual será sua decisão após a apuração dos fatos?
14. Ela não disse que dia iria chegar dos emirados árabes?
15. Não ficou claro quem ganhou o debate político na segunda-feira?
16. Qual é o teu nome?
17. Quem escolheu teu nome e por quê?
18. O que representa este nome?
19. Que sentido podes atribuir ao teu nome hoje?
20. Como está tua relação com a saúde?
21. Adoeces com frequência?
22. Já te perguntaste o que as doenças têm a ver contigo?
23. Fazes uso de medicação?
24. Como está tua educação alimentar?
25. Sente-se bem com o teu sono?
26. Como te sentes em relação aos teus pais?
27. Participas de grupos sociais, religiosos ou profissionais? Para quê?
28. Como estás vivendo o aspecto lazer?
29. Reclamas muito da vida? Em que sentido?

30. Culpas muito os outros pelos fatos errados ou negativos na tua vida?
31. O que significa “respeitar o corpo” pra ti?
32. Como lidas com a mentira e a fofoca?
33. O que podes fazer pra ser um pouco mais feliz?
34. Como vives tua sexualidade? Por que?
35. O que podes fazer pra não repetir mais alguma característica da tua personalidade ou comportamento que te incomoda?
36. O que podes fazer pra melhorar tua relação com alguma pessoa que lembras agora?
37. Qual a característica da tua mãe que é mais negativa?
38. Qual a característica do teu pai que é mais negativa?
39. Qual característica tua é mais parecida com as da mãe?
40. Qual característica tua é mais parecida com alguma que o pai tenha?
41. Achas que fostes educado pra ser saudável, feliz e bem sucedido? Então...? O que depende de ti se não colocares nenhum culpado na tua história?
42. O que mais gostas de fazer no teu lazer?
43. Sentes-te responsável por isso?
44. O que de fato te fez sofrer nos últimos anos?
45. Estás mais preso as dores e sofrimentos ou aproveitas a tua passagem “por aqui” como única chance de ser feliz?
46. O que extrairias de dentro da tua personalidade?
47. O que acrescentarias à tua vida hoje a fim de ser mais feliz?
48. Se dependesse de ti como começarias a agir a partir de hoje?
49. Tens o hábito de contar teu sonho pra alguém e tentas entendê-lo a partir de ti mesmo?
50. Que fato, momento ou circunstância podes atribuir como a marca do início da tua adolescência?
51. Quem eram os teus amigos?
52. Ocupavas o teu tempo com que atividades? O que sentias por isso?
53. Tivestes alguma doença?
54. Tomastes alguma medicação na adolescência?
55. Quais as pessoas da tua família que mais participaram da tua vida dos 12 aos 22 anos?
56. O que lembras com muita saudade?
57. O que não gostarias que tivesse acontecido?

58. Quais os colegas de brincadeiras e festas que tu lembras?
59. Como teus pais se relacionavam contigo?
60. Como tua mãe se relacionava contigo?
61. Se tinhas irmãos, como eles se relacionavam contigo?
62. Foi uma fase mais feliz ou triste? O que justifica isso?
63. Qual a característica da personalidade mais marcante em ti nesta fase?
64. Que costume ou atitude tens hoje que lembras ser igual ou diferente da tua adolescência?
65. Em que cidade tu nasceste?
66. Quantos habitantes moravam lá na época?
67. Existia alguma pessoa "folclórica" que todos lembram dela por atos excêntricos ou engraçados nesta cidade?
68. Os pais de teus pais moravam na mesma cidade?
69. Quais aspectos físico-geográficos, que tu lembras na tua infância, da cidade em que nasceste?
70. Brincavas com quem e que brincadeiras gostavas?
71. Como te relacionavas com os amigos e vizinhos?
72. Como te sentias com a tua família?
73. Como te relacionavas com o pai?
74. Como te relacionavas com a mãe?
75. Como te relacionavas com os irmãos?
76. Caso não tinhas irmãos o que sentias por ser filho único?
77. Caminhastes com que idade?
78. Falastes quando? Quais as primeiras palavras?
79. Lembras de uma palavra que era característica tua na infância?
80. Tivestes alguma doença natural da infância?
81. Tivestes outras doenças? Como reagistes?
82. Como teus cuidadores reagiram?
83. Costumavas te machucar muito fisicamente?
84. Como era a característica tua em relação à birra e a reclamações?
85. O choro era freqüente ou não? Quando?

A.3 29 frases exclamativas

1. Que prova difícil!
2. É uma delícia esse bolo!
3. Nossa! Que legal!
4. Oba! Vamos ao cinema hoje!
5. Não quero mais ver você na minha frente!
6. Vá fazer sua lição de casa agora!
7. Que blusa linda!!!
8. Vai começar tudo de novo!
9. Saia já daqui, por favor!
10. Que alegria, meu Deus!
11. Silêncio!
12. Bravo! Bravo!
13. O final da peça foi lindo!
14. Seu fim foi extremamente triste!
15. Estou cansadíssima!
16. Isso nos deixou muito felizes!
17. Oh! Que pena! O rio da minha infância está poluído!
18. Veja como cresceram as plantas que você plantou!
19. Oh! Quanta maldade maltratar os animais!
20. Olhe as nuvens no céu! Parecem ocos de neve!
21. Que fascinante é essa história!
22. Essa história é horrível!
23. Esta moça é tão idiota!
24. Este rapaz não é nada tolo!
25. Já comeu a sopa toda! Que lindo!
26. O jantar já foi todo comido! Boa!
27. O bebê comeu a papinha!
28. Que delícia esta comida!
29. Como comeste!

A.4 23 frases com onomatopéias diversas

1. Aaai! Está doendo muito!
2. Ai, ai! Como estou cansado!
3. Ahhh! Que alívio!
4. Vou dar um grito! Ah!
5. Ha Ha Ha! Isto tudo é muito engraçado!
6. Atchim! Acho que estou resfriando! Coff! Coff!
7. Buáá! Minha mãe me bateu!
8. Hummmmm! Isto não vai dar certo!
9. Oops! Quase caí!
10. Arghn! Que nojo!
11. Shhhh! Façam silêncio!
12. EeeK! Ic! Estou soluçando de novo!
13. Hã? Huh? Hein? São muitas as interrogações!
14. He! he! he! Essa eu ganhei!
15. Hmmm hum... Agora estou entendendo tudo!
16. Hum! Que cheiro gostoso!
17. ã-hã! Foi sua única resposta.
18. Ihhhhhh! Isto não vai dar certo!
19. Uuuuuuhhh! Juiz ladrão!
20. Tsc, tsc, tsc, tsc! Errou de novo!
21. Ohhhhh! Como você é inteligente!
22. Aahhh! Assim não vale!
23. Eeeeeehh! Ganhei de novo!

A.5 Aprenda a dizer te amo

Esta história é baseada em um fato verídico.

Não tenha vergonha de dizer Eu Te Amo!

Dois irmãozinhos brincavam em frente de casa, jogavam bolinhas de gude. Quando Júlio, o menino mais novo, disse ao irmão Ricardo:

- Meu querido irmão, eu te amo muito e nunca quero me separar de você!

Ricardo sem dar muita importância ao que Júlio disse, pergunta:

- O que deu em você moleque? Que conversa besta é essa de amar? Quer calar a boca e continuar jogando?

E os dois continuaram jogando a tarde inteira até anoitecer. À noite, o senhor Jacó, pai dos garotos, chegou do trabalho, estava exausto e muito mal humorado, pois não havia conseguido fechar um negócio importante.

Ao entrar, Jacó olhou para Júlio que sorriu para o pai e disse:

- Olá papai, eu te amo muito e não quero nunca me separar do senhor!

Jacó no auge de seu mal humor e stress disse: - Júlio, estou exausto e nervoso, então por favor não me venha com besteiras!

Com as palavras ásperas do pai, Júlio ficou magoado e foi chorar no cantinho do quarto. Dona Joana, mãe dos garotos, sentindo a falta do filho foi procurá-lo pela casa, até que o encontrou no cantinho do quarto com os olhinhos cheios de lágrimas.

Dona Joana, espantada, começou a enxugar as lágrimas do filho e perguntou:

- O que foi Júlio, por que choras?

Júlio olhou para a mãe, com uma expressão triste e lhe disse:

- Mamãe, eu te amo muito e não quero nunca me separar da senhora!

Dona Joana sorriu para o filho e lhe disse:

- Meu amado filho, ficaremos sempre juntos! Júlio sorriu, deu um beijo na mãe e foi se deitar.

No quarto do casal, ambos se preparando para se deitar, Dona Joana pergunta para seu marido Jacó:

- Jacó, o Júlio está muito estranho hoje, não acha?

Jacó muito estressado com o trabalho disse à esposa:

- Esse moleque só está querendo chamar a atenção... Deita e dorme, mulher!

Então todos se recolheram e todos dormiam sossegados. Às 2 horas da manhã, Júlio se levanta, vai ao quarto de seu irmão Ricardo e fica observando o irmão dormir...

Ricardo, incomodado com a claridade, acorda e grita com Júlio:

- Seu louco, apaga essa luz e me deixa dormir!

Júlio em silêncio obedeceu o irmão, apagou a luz e se dirigiu ao quarto dos pais...

Chegando ao quarto de seus pais, acendeu a luz e ficou observando seu pai e sua mãe dormirem.

O senhor Jacó acordou e perguntou ao filho:

- O que aconteceu Júlio?

Júlio em silêncio só balançou a cabeça em sinal negativo, respondendo ao pai que nada havia ocorrido.

Daí, o senhor Jacó irritado, perguntou ao Júlio:

- Então o que foi moleque?

Júlio continuou em silêncio. Jacó já muito irritado berrou com Júlio:

- Então vai dormir seu doente!

Júlio apagou a luz do quarto, se dirigiu ao seu quarto e se deitou.

Na manhã seguinte todos se levantaram cedo, o senhor Jacó iria trabalhar, a dona Joana levaria as crianças para a escola e Ricardo e Júlio iriam à escola...

Mas Júlio não se levantou.

Então o senhor Jacó, que já estava muito irritado com Júlio, entra bufando no quarto do garoto e grita:

- Levanta seu moleque vagabundo!

Júlio nem se mexeu.

Então, Jacó avança sobre o garoto, puxa com força o cobertor do menino com o braço direito levantado, pronto para lhe dar um tapa, quando percebe que Júlio estava com os olhos fechados e que estava pálido. Jacó, assustado, colocou a mão sobre o rosto de Júlio e pôde notar que seu filho estava gelado.

Desesperado, Jacó gritou chamando a esposa e o filho Ricardo para ver o que havia acontecido com Júlio...

Infelizmente o pior. Júlio estava morto e sem qualquer motivo aparente.

Dona Joana, desesperada, abraçou o filho morto e não conseguia nem respirar de tanto chorar. Ricardo, desconsolado, segurou firme a mão do irmão e só tinha forças para chorar também.

Jacó, em desespero, soluçando, e com os olhos cheios de lágrimas, percebeu que havia um papelzinho dobrado nas pequenas mãos de Júlio.

Jacó então pegou o pequeno pedaço de papel e havia algo escrito com a letra de Júlio:

“Outra noite, Deus veio falar comigo através de um sonho, disse a mim que apesar de amar minha família e de ela me amar, teríamos que nos separar.

Eu não queria isso, mas Deus me explicou que seria necessário.

Não sei o que vai acontecer, mas estou com muito medo.

Gostaria que ficasse claro apenas uma coisa:

- Ricardo, não se envergonhe de amar seu irmão.
- Mamãe, a senhora é a melhor mãe do mundo.
- Papai, o senhor de tanto trabalhar se esqueceu de viver.
- Eu amo todos vocês!"

Quantas vezes não temos tempo para parar e amar, e receber o amor que nos é ofertado?

Talvez quando acordarmos possa ser tarde demais... mas, ainda há tempo!

A.6 Sobre a gloriosa noite em que eu apitei o Fla-Flu

Amigos, a sensação é maravilhosa. Ainda no vestiário da arbitragem, eu ouvia o urro dos 120 mil fanáticos nas arquibancadas, gerais e cadeiras. De um lado, vinha um compacto e sonoro “Meeeeengoooooooo”. Do outro, vinha um constante e firme “Neeeeenseeeeeee”. Quando terminei de me vestir, olhei-me no espelho, e me vi dentro daquele bonito uniforme preto.

Verifiquei meu bolso: lá estavam o apito, a caneta, o cartão amarelo e o cartão vermelho. Olhei o relógio: era a hora de subir para o gramado.

Assim que adentrei o campo, um pequeno povo na geral me direcionou palavras nada carinhosas. Em resposta, apenas sorri. Verifiquei as redes das duas balizas, e me dirigi ao centro do gramado, onde aguardaria a entrada das duas equipes. Primeiro veio o Flamengo, acompanhado de um urro colossal e de uma tempestade de bandeiras rubro-negras à esquerda das cabines. Depois veio o Fluminense, acompanhado de um canto de eterno amor, e de uma espessa nuvem de pó-de-arroz à direita das cabines.

Que espetáculo bonito é o Fla-Flu, sem paralelo no mundo. Começa o jogo, e o Flamengo está melhor, os jogadores rubro-negros correm mais.

O atacante mais perigoso parte para cima, tenta o drible da vaca, e é derrubado pelo zagueiro do Fluminense. Eu estava próximo do lance e, claro, não vi falta alguma. Mando o sujeito levantar, ameaçando eu mesmo erguê-lo pelas trancinhas do cabelo. Mas, no ataque seguinte, ele sofre nova falta, e de novo vai ao chão. Corro para cima

dele, faço com os braços um gesto de “acabou”, e aplico-lhe o cartão amarelo pela simulação. “Se continuar reclamando, boto pra fora!”, esbravejo.

O Fluminense está distraído, e perde uma bola boba no meio-campo.

Três apitadas curtas pra parar o jogo: falta a favor do Tricolor. Na cobrança, um passe errado, no pé de um defensor rubro-negro. “Hoje está difícil”, penso comigo mesmo. Graças a João de Deus, o ataque do Flamengo pára nas mãos do goleiro do Fluminense. E finalmente começa um bom ataque tricolor. Após a bela triangulação, entretanto, o meia argentino escorrega na entrada da área. Apitei no reflexo, falta. Os tricolores pedem cartão, e eu aplico o amarelo no zagueirão, que jura não ter encostado no hermano. A falta é perigosíssima. Posiciono a barreira muito além dos 9 e 15, até porque sei que eles vão andar (todo jogador de futebol é cínico). A cobrança do argentino é irretocável: a pelota morre no ângulo.

Fluminense 1 a 0, e eu corro para o centro do gramado.

Um volante rubro-negro ainda está reclamando da falta. O descarado afirma que o hermano escorregou sozinho, e insiste na idéia. Não tenho alternativa: amarelo nele. O primeiro tempo segue disputado, com lealdade.

Marco apenas umas poucas faltas, quase todas para o Fluminense.

Como batem os jogadores rubro-negros! Deve ser ordem daquele treinador interino. Olho o relógio e vejo 45 minutos cronometrados. Nada de acréscimo, fim da primeira etapa no Maracanã.

No intervalo, a atmosfera no vestiário é outra, silenciosa. As duas torcidas estão naquele estado de tensão máxima, parecem poupar as vozes para o segundo tempo. O bandeirinha vem falar comigo: “Parabéns, poucos viriam aquela falta”. Agradeço assentindo com a cabeça. Olho meu cartão amarelo com três nomes escritos, todos do Flamengo. Penso de novo na violência exagerada do rubro-negro: desse jeito vão terminar com dez.

Tão logo apitei o início do segundo tempo, o Flamengo foi para cima do Fluminense como uma avalanche que desce rasgando uma montanha andina.

É pressão total rubro-negra. Bola alçada na área, típico chuveirinho, e aí... ihhh, cortou com a mão? Juro que não vi. Os atletas do Flamengo me cercam. A torcida rubro-negra desrespeita até a minha décima quinta geração materna. Não solto uma palavra, apenas faço o movimento de negação com a cabeça. Sobrou um cartão amarelo por reclamação. Quando vou anotar o número, vejo que é o outro zagueiro. “Isso não vai acabar bem”, penso de mim para mim mesmo.

O jogo segue ríspido, mas quatro jogadores do Fla sempre tiram o pé nas divididas. Coincidência, são os quatro que têm cartão amarelo. Será que é medo de ser expulso? A bola rola, ataque do Mengão pela direita, e opa... precisava disso? Minha nossa, que tesoura, meu lateral-esquerdo!

Sou obrigado a advertir o primeiro atleta tricolor com o cartão amarelo. A massa rubro-negra vaia, queria a expulsão. Quanto exagero...

O Flamengo começa a sentir o cansaço, parece até que está jogando com um a menos. O Tricolor toca a bola inteligentemente, faz o tempo passar.

Uma bola dividida sai pela linha lateral, e o atleta rubro-negro, apressado, já a pega pra fazer o arremesso. Apito e chego berrando: "Não, não, é bola do Fluminense!". O abusado jogador atira a bola no chão com força, com raiva, balbuciando uns palavrões: amarelo nele.

O treinador interino do Flamengo resolve que é hora de partir para o tudo ou nada, tira um dos zagueiros pendurados e põe um atacante. A área tricolor fica mais congestionada que a rua Pinheiro Machado. Os flamenguistas reclamam de dois pênaltis, mas o agarra-agarra existe, o juiz não pode marcar, senão haveria 257 penalidades por partida. Os contra-ataques tricolores são perigosos, esses moleques correm uma barbaridade.

Mas como perdem gols... foram umas quatro chances claras ao longo do segundo tempo.

A segunda etapa até que passou rápido: o cronômetro já indica 44.

Sinalizo para o quarto árbitro: dois minutos de acréscimo. Mais vaia da torcida do Flamengo. Penso: "poderia acrescentar mais meia-hora que esse time não vai empatar".

O rubro-negro resolve utilizar o chuveirinho novamente, para o último ataque. O goleiro tricolor sai atrasado, ai meu Deus!, o atacante vai chegar antes na bola, que desespero!, a bola espirra, e alguém chuta para as redes.

Um ensurdecedor urro de gol ecoa pelo cimento sagrado do Maracanã.

Quase ninguém me ouviu apitando a falta do ataque.

Pouco depois, pedi a bola, e apitei o final do jogo no Maracanã. Jogadores de ambos os times me cumprimentam. Olho para as arquibancadas, e vejo as lindíssimas bandeiras tricolores ao vento, festejando, celebrando mais uma épica vitória do Fluminense. Não chorei por pouco, por muito pouco.

Mas gostei mesmo foi das resenhas da imprensa no dia seguinte. Pouquíssimas citaram a arbitragem, bom sinal, bom sinal! Só mesmo o Denilson, do Globo, é que

esculhambou minha atuação. Mas faz parte, todo mundo sabe que ele é um torcedor fanático do Flamengo, que não consegue ser imparcial. Ele evidentemente colocaria a culpa pela derrota rubro-negra na arbitragem.

Mas voltemos à gloriosa noite em que eu apitei o Fla-Flu. Quando cheguei em casa e desabei na cama, a cabeça encostada no travesseiro, um sentimento me invadiu a alma. Tenho certeza, era a sensação do dever cumprido.

Apêndice B

Base de Síntese

B.1 GPS

Novo cálculo da rota.

Você está acima do limite de velocidade.

Mantenha-se à direita e vire a 2 Km.

Recálculo da rota.

Dirija por 15 Km.

Você chegou ao seu destino.

Perda de sinal GPS.

Vire à esquerda a 500 metros.

Dirija 200 metros até a rotatória.

Pegue a segunda saída da rotatória.

Mantenha-se na faixa da direita e vire a 300 metros.

Vire à esquerda no retorno a 50 metros.

Vire na segunda à direita.

Vire na terceira à esquerda.

Vire na próxima curva à esquerda.

Mantenha-se na pista da esquerda e vire a 400 metros.

Siga na direção sudoeste na Ladeira Ary Barroso em direção à R. General Ribeiro da Costa

Vire à direita na R. General Ribeiro da Costa

Vire à esquerda na R. Anchieta

Vire à direita na R. Gustavo Sampaio

Vire à direita na Av. Princesa Isabel

Vire à esquerda na Av. Nossa Senhora de Copacabana

Vire à direita na Av. Prado Júnior

Vire à esquerda na R. Ministro Viveiros de Castro

Vire à direita na R. Rodolfo Dantas

R. Rodolfo Dantas faz uma curva suave à esquerda e se torna R. Tonelero
Vire à direita na Ladeira do Leme
Continue para a Av. Carlos Pexoto
Continue para a Av. Lauro Sodré
Curva suave à esquerda na R. General Góes Monteiro
Vire à direita na R. da Passagem
Curva suave à direita para permanecer na R. da Passagem
Vire à esquerda para permanecer na R. da Passagem
Curva suave à esquerda em direção à R. Professor Álvaro Rodrigues
Vire à direita na R. Professor Álvaro Rodrigues
Vire à esquerda na Praia de Botafogo
Vire à direita para permanecer na Praia de Botafogo
Vire à direita na R. Visconde de Ouro Preto
Vire à esquerda na Praia de Botafogo
Curva suave à esquerda na Viaduto Santiago Dantas
Continue para a R. Pinheiro Machado
Vire à esquerda na R. Coelho Neto
Vire à direita na R. Pinheiro Machado
Vire à esquerda na R. Álvaro Chaves
O destino estará à esquerda
R. Álvaro Chaves, 41 - Laranjeiras
Rio de Janeiro - RJ, 22231-220
Siga na direção sudoeste na R. Álvaro Chaves em direção à R. Soares Cabral
Continue para a R. Soares Cabral
Vire à direita na R. Almirante Benjamin Sodré
Vire à direita na R. Pinheiro Machado
Continue para a R. Muniz Barreto
Vire à direita na R. São Clemente
Continue para a R. Humaitá
Vire à direita na R. Frei Veloso
Continue para a Av. Vital Brasil
Continue para o Túnel André Rebouças
Continue para o Viaduto elevado Engenheiro Freyssinet

Continue para o Viaduto elevado Professor Rufino de Almeida Pizarro
Continue para a Linha Vermelha/Via Presidente João Goulart
Continue para a Rodovia Presidente Dutra
Estrada com pedágio em alguns trechos
Pegue a saída em direção a Rodovia Governador Carvalho Pinto
Vire à direita na Rodovia Governador Carvalho Pinto
Estrada com pedágio em alguns trechos
Pegue a Rodovia Ayrton Senna da Silva
Continue para a Av. Marginal Tietê/Av. Morvan Dias de Figueiredo
Continue na Av. Marginal Tietê
Continue para a Av. Marginal Direita do Tietê
Pegue a saída para a Rodovia Presidente Castelo Branco
Pegue a saída para a Rodoanel Mário Covas
Pegue a saída para a Rodovia Régis Bittencourt
Curva suave à esquerda na Rodoanel Contorno Leste
Pegue a saída para a BR-376
BR-376 faz uma curva suave à esquerda e se torna BR-101
Sair na R. Eliane Motta
Curva suave à esquerda na R. Cândido Amaro Damásio
Na rotatória, pegue a 1ª saída para a Av. Leoberto Leal
Continue para a R. Marechal Max Schramm
Continue para a Av. Marechal Max Schramm
Vire à direita na Av. Santa Catarina
Pegue a segunda à esquerda para pegar a R. Humaitá
Estádio Orlando Scarpelli
Rua Humaitá, 194
Florianópolis, 88070-730
Intercontinental Hotels & Resorts
Av. Pref Mendes Moraes, 222 - São Conrado
Rio de Janeiro - RJ, 22610-095
Siga na direção nordeste na Av. Aquarela do Brasil
Vire à esquerda em direção à Av. Almirante Álvaro Alberto
Vire à esquerda na Av. Almirante Álvaro Alberto

Pegue a rampa de acesso para a Estrada Lagoa Barra
Continue para o Túnel Zuzu Angel
Continue para a Estrada Lagoa Barra
Continue para a Av. Padre Leonel França
Continue para a R. Mário Ribeiro
Continue para a Av. Borges de Medeiros
Pegue a saída em direção ao Viaduto Engenheiro Humberto Vital Bandeira de Mello
Vire à esquerda no Viaduto Engenheiro Humberto Vital Bandeira de Mello
Continue para o Túnel André Rebouças
Continue para o Viaduto elevado Engenheiro Freyssinet
Curva suave à direita no acesso para a Av. Paulo de Frontin
Curva suave à esquerda no Viaduto dos Aviadores
Continue para a Av. Osvaldo Aranha
Pegue a rampa de acesso para o Viaduto Oduvaldo Cozzi
Continue para a Av. Maracanã
Maracanã
Rio de Janeiro – RJ

B.2 Meteorologia

Chuvas ao longo do dia, com alguns períodos de melhoria.

Tempo nublado, com chuvas isoladas ao longo do dia.

Predomínio de sol, apenas com pouca variação de nuvens.

Céu claro, com predomínio de sol ao longo do dia.

O frio continua no Sul

Nesta quarta-feira (05/08), a forte massa de ar frio seguirá atuando no Sul do Brasil mantendo as temperaturas baixas e a possibilidade de neve nas serras gaúcha e

catarinense. Uma frente fria de fraca intensidade manterá o tempo instável com chuva no sul do RJ e em parte de SP. Na faixa litorânea entre o sul do RJ e o nordeste de SC o dia ficará chuvoso e os ventos estarão fortes. Espera-se muita nebulosidade e chuva também no sul de MS, PR, em SC e na faixa leste do RS. No Norte do país haverá pancadas de chuva localizadas. O tempo ficará instável no litoral do Nordeste. Nas demais áreas do país o sol predominará e a umidade relativa do ar estará baixa podendo ficar abaixo dos 20% em algumas localidades do Centro-Oeste e interior do Nordeste. As temperaturas estarão baixas na Região Sul, em MS e em SP.

B.3 Citações

“O pessimista vê a dificuldade em cada oportunidade; o otimista, a oportunidade em cada dificuldade.”

- Albert Flanders

“Livros não mudam o mundo. Quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas.”

- Caio Graco

“As melhores coisas da vida não são as coisas.”

“Sem música a vida seria um erro.”

- Nietzsche

“Eu estou aprendendo tanto com meus erros que estou pensando em cometer mais alguns.”

- Ashleigh Brilliant

“O que as vitórias têm de mau é que não são definitivas. O que as derrotas têm de bom é que também não são definitivas.”

- José Saramago

“Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.”

- Thiago de Melo

“O tempo que você passa rindo é o tempo que você passa com os deuses.”

- Provérbio japonês

“Nenhum divertimento é tão barato quanto ler; nenhum prazer dura tanto.”

- Mary Wortley Montagu

“Não existe uma pessoa totalmente inútil. Em último caso serve como mau exemplo.”

- Wilson Sanchez

“Não se ache horrível pela manhã: acorde ao meio-dia.”

B.4 Absurdo (poema de autoria de Marco Antonio S. Costa)

O segredo do impossível

Me foi revelado

Em momento inesquecível

Jamais por mim imaginado

O sentido do sensato

Veio a luz em minha mente

Mas no momento exato

Apagou-se de repente

O infinito se acabou

Chegou ao fim

A noite clareou

E eu neguei: sim!

Eu viverei o passado

Já relembrei o futuro

Posso recordar o meu estado

De quando serei maduro

Aberrações perfeitas

Em cruéis delicados

Nos mostram a receita
De sonhos variados
São sonhos grosseiros
Perfeitamente reais
Mostrando trapaceiros
Completamente leais

O certo e o incerto
São corretos e iguais
Agora estamos perto
Do que está longe demais

Aqui jaz o pensamento
Soterrado pelo mar
Brilhante até o momento
Deste verso terminar

B.5 Imaginação (poema de autoria de Marco Antonio S. Costa)

Vagando...vagando...
Minha mente encontra o céu
Voando...voando...
A trajetória forma um véu
Pairando...pairando...
Minha mente descansa
Revoando...revoando...
A imaginação avança
Cantando...cantando...
Vou te abraçar
Meditando...meditando...
Uma forma, um lugar

Meu destino é você
Minha paz interior

Eu vou sobreviver
Encontrei o meu amor

Vagando e voando
Eu te encontrei
Pairando e revoando
Minhas conclusões tirei
Cantando e meditando
Eu te amei

B.6 Trans-lúcido (poema de autoria de Marco Antonio S. Costa)

Sentir o pavor da escuridão
A porta fechada, trancada
Curtindo a solidão
Tarde ensolarada, noite mascarada
O mistério no parque
A chuva na varanda
Corpos molhados em contraste
Com um som sabor lavanda

São reflexos na mente
De um ser agonizante
Não fala, não ouve, não sente
Está muito distante

Uma vida, uma imagem
Viu-se um som de explosão
Era o clarão de uma miragem
Era um ser sem coração

Afogado em ondas turbulentas
Num mar de revolta
Como nas paixões violentas

Que passam sem volta

Histórias...

Lembranças...

Memórias...

Esperanças...

No auge da loucura

O desespero da razão

Sobrevém da amargura

Num brilho de ilusão

Sonhos dourados

Esquecendo a realidade

Vivendo o sonhado

Matando a verdade

B.7 Leonardo da Vinci (biografia)

Pintor, escultor, arquiteto, engenheiro, cientista, inventor e escritor italiano (1452-1519). É considerado o maior nome do Renascimento, ao lado de Michelangelo. Sua arte influencia toda a história da pintura que se segue: supera o pensamento medieval, dominado pelos valores religiosos, e coloca o homem no centro da criação. Nasce em Vinci, perto de Florença, e, por volta de 1466, torna-se aprendiz do pintor e escultor florentino Andrea del Verrocchio. Entre 1482 e 1499 vive em Milão, onde pinta o afresco A Última Ceia (1495-1497) e faz um projeto urbanístico para a cidade, com rede de canais e um sistema de abastecimento de água e esgotos. Nesse período estuda perspectiva, óptica, proporções e anatomia. De volta a Florença, pinta Mona Lisa (1503-1506), sua obra mais famosa. Vive em Roma entre 1513 e 1517, onde se envolve em intrigas do Vaticano e decide se juntar à Corte do rei francês Francisco I. Nos estudos científicos, antecipa muitas descobertas modernas, como o helicóptero e o pára-quedas.

B.8 Monteiro Lobato (biografia)

Escritor, romancista e jornalista brasileiro, nasceu em Taubaté, São Paulo no dia 18 de abril de 1882, e faleceu na capital de São Paulo em 4 de julho de 1948. Seus primeiros estudos foram feitos em Taubaté, transferiu-se para São Paulo matriculando-se na Faculdade de Direito pela qual bacharelou-se em 1904.

Tendo anteriormente estudado no Instituto de Ciências e Letras de São Paulo, exerceu o cargo de Promotor Público em Areias; deixando a promotoria, estabeleceu-se como fazendeiro em Buquira. Nessa época começou a publicar os seus primeiros contos no jornal “O Estado de São Paulo”. Seu livro “Urupês” foi publicado em 1918. Nesse livro está o personagem de sua criação: O Jeca Tatu. Fundou a Editora “Monteiro Lobato”, fracassando nesse empreendimento, o escritor passou a dedicar-se à literatura infantil, podendo ser considerado o criador desse gênero no Brasil.

Como adido comercial viaja para os Estados Unidos da América do Norte, onde a prosperidade industrial do petróleo e do ferro despertou-lhe grande entusiasmo. Regressando ao Brasil em 1932, escreveu o livro “América” contendo suas impressões. Entusiasmado com o progresso industrial Norte-Americano, inicia uma campanha conscienciosa dos produtos de aço e petróleo brasileiro. Em virtude dessa polêmica, esteve preso temporariamente. Pelo muito que fez a nossa literatura, consagrou-se-lhe o “Dia do Livro”. Sua obra compreende 30 volumes, sendo 13 de assuntos gerais e 17 de literatura infantil. Lobato conseguiu criar um mundo novo, repleto de personagens, especialmente na literatura infantil, simpáticos, que se tornam amigos da criança por toda a vida. Criou tipos que tornaram célebres como D. Benta e Pedrinho. De sua grande obra, os mais conhecidos são: “Urupês”, “A Barca de Gleyre”. “Caçadas de Pedrinho”, “Emília no País da Gramática” “Geografia de Dona Benta”, “O Saci” e “Viagem ao “Céu”. Seu nome completo é José Bento Monteiro Lobato.

B.9 Viver é show fantástico

Você pode ter defeitos, viver ansioso, chorar e ficar irritado algumas vezes, mas não se esqueça de que sua vida é o maior tesouro do mundo.

Só você pode evitar que ela desfaleça.

Lembre-se sempre de que ser feliz não é ter um céu sempre azul, caminhos sem obstáculos, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções.

Ser feliz É encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor mesmo nos desencontros.

Ser feliz Não é apenas valorizar o sorriso a alegria, mas também refletir sobre a tristeza.

Não é apenas comemorar as vitórias, mas aprender nos fracassos.

Não é apenas alegrar-se como os aplausos, mas encontrar alegria na escuridão.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver a vida, apesar de todos os desafios, incompreensões ... nos períodos de crise basta saber aproveitar.

Ser feliz não é uma sorte do destino, mas uma conquista de quem sabe viajar para dentro do seu eu interior.

Ser feliz é deixar de ser vítima ou réu nos problemas, é se tornar o autor da própria história.

Ser feliz é atravessar desertos, ser capaz de encontrar um oásis escondido em sua alma.

É agradecer a cada manhã pela vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos e saber falar de si mesmo.

É ter coragem para ouvir um... “Não”.

Ser Feliz é saber receber com segurança uma crítica, mesmo que seja injusta.

É beijar os filhos, é ter momentos poéticos com os amigos, mesmo que eles nos magoem.

É deixar viver a criança que cada um tem dentro de si.

Ser feliz é saber admitir quando errou e dizer “Eu errei”.

É ser o primeiro a dizer “Me perdoe?”.

É ter sensibilidade para expressar o que você tem de mais profundo no coração.

É ter capacidade de dizer sem medo “Eu te amo”.

Faça da sua vida um canteiro de oportunidades.

Que nas suas primaveras você seja amante da alegria.

Que nos seus invernos você seja amigo da sabedoria.

E, finalmente, quando você desviar do caminho, comece tudo de novo.

Pois assim você terá cada vez mais amor pela vida e descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita.

Mas saber usar suas lágrimas para irrigar a tolerância.

Saber usar suas perdas para polir a paciência.

Saber usar suas falhas para construir a serenidade.

Saber usar sua dor para aumentar o prazer.

Saber usar os obstáculos para abrir as janelas da sabedoria.

Não desista nunca de si mesmo.

Não esqueça nunca as pessoas que te amam.

Não desista nunca de quem te ama.

Não desista nunca de ser feliz, pois...

A VIDA É UM SHOW FANTÁSTICO

Autor: S.Bernardelli

B.10 Ser um amigo é uma honra

Um dia, estava em minha casa (eram umas onze horas da noite) quando recebi o telefonema de um querido amigo meu. Seu telefonema me deixou muito feliz. A primeira coisa que ele me perguntou foi: "Como você está?" E, sem saber porquê, eu lhe respondi: "Muito só..."

- Você quer conversar? – ele perguntou.

- Sim.

- Você quer que eu vá até a tua casa?

- Sim – respondi novamente.

Desligou o telefone e, em menos de quinze minutos, lá estava ele à minha porta. Falei por horas de meu trabalho, minha família, meus problemas e dúvidas, e ele, atento, me escutava sempre.

Naquele dia, eu estava muito cansado, mas a companhia de meu amigo me fez muito bem. Do começo ao fim, ele me escutou, me apoiou, me aconselhou. Assim, quando notou que eu estava melhor, disse:

- Bom, agora preciso ir trabalhar...

Surpreso, eu lhe disse:

- Amigo, porque não me disse antes que teria que ir trabalhar... veja que horas são, você não conseguiu dormir nem um pouco...eu roubei seu tempo por toda noite.

Ele sorriu e disse:

- Não tem problema, para isso existem os amigos!

Ao ouvir isso, fiquei feliz em saber que podia contar com um amigo assim. Eu o acompanhei até a porta de minha casa e, quando ele caminhava até o seu carro, gritei:

- Ei, amigo, por que me telefonaste tão tarde? O que você queria?

Ele voltou e me disse com voz baixa:

- É que queria te dar uma notícia...

- O que aconteceu?

- Fui ao médico e ele me disse que meus dias estão contados. Assim, só posso esperar...

Naquele momento fiquei mudo. Ele sorriu e disse:

- Tenha um bom dia, amigo!

Entrou no seu carro e se foi... precisei de algum tempo para assimilar a situação. Quando ele me perguntou como eu estava, me esqueci dele e só falei de mim. Teve forças para sorrir, me escutar e dizer tudo o que disse.

Pensei em não ser tão crítico com os meus problemas e em me preocupar somente com eles – e comigo mesmo.

Pensei em aproveitar o meu tempo para estar mais perto das pessoas que amo, perguntar como elas estão e me interessar mais por elas, sem esperar nada em troca. Tentei sentir mais profundamente aqueles que estão à minha volta e aqueles que passam por nossas vidas... Não existe amor maior do que dar a vida a favor dos amigos!

Fazer um amigo é um dom! Ter um amigo é uma graça! Conservar um amigo é uma virtude! Ser um amigo é uma honra!

B.11 Palavras em inglês

acid-jazz	bitmap	bridge
affair	blackout	bridge
aftershave	blazer	browser
airbag	blitzkrieg (alemão)	brunch
airbus	blockbuster	budget
antidoping	blog	buffer
antidumping	blue-jeans	bug
apartheid	blush	bulldog
baby-doll	bob	bungee-jumping
background	body-building	bunker
backstage	bodyboard	bus
back-up	boom	businessman
bacon	boomerang	bye-bye
badminton	boss	bypass
barbecue	bowling	byte
barman	box-office	caddie
beagle	boxer	camping
beach	boyfriend	canion
benchmarking	boysband	cardiofitness
best-seller	brainstorming	cartoon
biodesign	breakdance	case-study

cash-flow	cornflakes	discman
casting	corpus (latim)	display
chairman	country	DJ
charleston	cowboy	dobermann (alemão)
check-up	crash	donut
checkpoint	crawl	doping
cheddar	cross-country	downhill
cheesecake	currency	download
cherry	cyberspace	downsizing
clear	cyborg	downtown
clipboard	dancing	drive-in
close-up	deadline	drugstore
cluster	dealer	dumping
cockpit	deck	e-book
cocktail	deficit (latim)	e-mail
code-share	delivery	ecstasy
common	derby	editing
cookie	design	eighties
cool	destroyer	entertainer
copyright	diesel (alemão)	entertainment
copywriter	disc-jockey	exit

expert	foxtrot	gospel
eyeliner	franchising	goulag (russo)
factoring	franklin	green
fair-play	freelancer	gross
fan	freeware	hacker
faraday	fuel	hamburger (alemão)
feedback	full-time	hamster (alemão)
feeling	funding	handicap
ferryboat	funk	happening
fifties	gadget	hard-core
firewall	gap	headphones
fitness	gay	heavy-metal
flashback	gentleman	hertz
flat	gigawatt	hi-fi
flip-flop	girlsband	high-tech
flutter	glamour	hip-hop
fog	Glasnost (russo)	hippie
follow-up	globetrotter	hit
footing	goal-average	hobby
forties	goodbye	holding
fox	goodwill	hooligan

horsepower	jogging	login
hot	joint-venture	look
husky	joker	looping
ice-cream	joule	lord
iceberg	joystick	lounge
impeachment	jukebox	low-profile
import-export	junkie	mailing
indoor	kalashnikov (russo)	mainframe
input	kleenex	mainstream
insight	knock-out	make-up
internet	know-how	management
intranet	kremlin (russo)	manager
jackpot	laptop	maple
jacuzzi	laser	marketing
jam-session	law	match-point
jazz	layout	mayor
jet-set	leasing	medley
jihad (árabe)	led	meeting
jingle	lifting	megaohm
job	light	merchandising
jockey	lobby	modem

motherboard	package	prize-money
motocross	paintball	pub
mouse	paparazzi (italiano)	publisher
network	parking	pullover
new-age	part-time	punch
newsletter	password	punk
non-stop	pedigree	puzzle
nonsense	performer	pyrex
note-book	pick-up	qualifying
nylon	piercing	raid
office-boy	pin-up	rail
offline	pipeline	ranking
offset	pixel	rap
offshore	playoff	rapper
online	playback	rating
outdoor	playboy	ratio
output	playlist	rave
outsider	playmaker	ready-made
outsourcing	poodle	reengineering
overbooking	pool	reggae
pacemaker	popcorn	relax

remake	screensaver	site
replay	self-service	sixties
resort	serial-killer	skate
ring	server	skinhead
roadster	set-point	slick
roaming	seventies	slide
rock	sexy	slip
roll-on	shake-hand	slogan
rottweiler (alemão)	shampoo	slow
round	shareware	smash
router	sheik (árabe)	smoke
rugby	shopping	smoking
saloon	short	snack
sample	shot	sniper
sampler	showbizz	snowboard
sandwich	showman	soccer
scanner	showroom	socialite
scooter	siemens	softball
scope	single	software
score	sir	soul
scotch	sitcom	spam

speaker	strogonoff	timing
speed	sub-holding	toast
spin	sub-woofer	topless
spoiler	surf	tour
sportswear	sweatshirt	trailer
spot	swing	training
spray	take-off	travelling
sprint	takeaway	trial
squash	talk-show	trip
staff	target	trust
standard	task-force	twenties
standby	tattoo	underground
star	tax-free	underwear
station	team	up-to-date
stereo	techno	upgrade
stock	teenager	very-light
stop	teflon	videogame
street	thirties	videotape
stress	thriller	vintage
stripper	ticket	voice-mail
striptease	tie-break	volley

waffle	windsurf	yard
walkie-talkie	winner	yield
waterproof	workaholic	zip
wealth	workshop	zoom
weekend	yacht	
whisky	yankee	

B.12 Nomes próprios em inglês

Aerosmith	Cooper	Jane
Alicia	Courtney Love	Janis
American Airlines	David	John
Amy	Davis	Johnny Depp
Ann Hathaway	DreamWorks	Jolie
Ashton	Eddie Murphy	Jones
Backstreet Boys	Fanning	Joplin
Bank of America	Federal Reserve	Jordan
Beatles	George Clooney	Julia Roberts
Bernie Madoff	Grammy	Julie
Big Bang	Greenpeace	Justin Timberlake
Bill Gates	Guns n' Roses	Kate
Brad Pitt	Harrison Ford	Kirsten Dunst
British Airways	Harry Potter	Kurt Cobain
Britney	Harvard University	Kutcher
Brown	Heath	Lady Gaga
Cavs	Hollywood	Lakers
Chloe O'Brien	Homer	Laurie
Clarkson	Hugh	Lautner
Cleveland	Huttington	Ledger
Criminal Minds	Jack	Led Zeppelin
Cohen	Jackson	Lee

Lindsay	Queen	Tobey Maguire
Lohan	Red Hot Chili Peppers	Two and a half man
MacGyver	Reeves	United States of
Margie	Rupert	America
Maverick	Sandler	U.S.A.
Meryl Streep	Sawyer	Viper
Michael	Schwarzenegger	Warner Channel
Microsoft	Seth	Warren Buffet
M.I.T.	Shaft	Washington
Moore	Spears	Western Union
Morgan Freeman	Spice Girls	White Stripes
Murdoch	Spider Man	White Collar
News Corporation	Stewart	Whoopi Goldberg
Oliver Twist	Stone	Williams
Oscar	The Killers	World Trade Center
Paris Hilton	The New York Times	World Wide Web
Perry	The Wall Street Journal	Yellow Submarine
Presley	The Washington Post	

B.13 Palavras em francês

abat-jour	bordeaux	camelot
arrière-pensée	boulevard	capot
attaché	bouquet	carnet
atelier	boutique	champagne
avant-garde	boxeur	champignon
avant-première	brevet	Chateaubriand
ballet	buffet	chauffeur
ballotage	bureau	chéri (lê-se "cherri")
bibelot	cabaret	collants
bijou	cabriolet	complot
boîte	cachet	cordons-bleus

coulomb	kitchenette	pot-pourri
coupé	Ledoux (lê-se "Ledu")	rendez-vous
coupon	lingerie	René
couvert	Louvre	rétro
croissant	maillot (maiô)	réveillon
croupier	maison	rosé
décor	maître	Rosseau
degradé	marchand	rouge
déjà-vu	matinée	saison
démodé	Maurice	sauté
derrière	menu	savoir-faire
Descartes	mon	soutien
Didier	mouche	souvenir
dessert	mousse	tarot
élan	Nadine	terrier
expertis	naïf	Thierry
finesse	necessaire	toilette
foie gras	noir	tournée
fondue	partenaire	tourette
Foucalt	pâté	tricot
gauche	petit-suisse	vernissage
gourmet	pivot	voyeur
Jean	plateau (platô)	Zidane

B.14 Números

Zero	Sete	Catorze
Um	Oito	Quinze
Dois	Nove	Dezesseis
Três	Dez	Dezessete
Quatro	Onze	Dezoito
Cinco	Doze	Dezenove
Seis	Treze	Vinte

Meia	Um trilhão	Trigésimo
Meia-dúzia	Primeiro	Quadragesimo
Trinta	Segundo	Quinquagésimo
Quarenta	Terceiro	Sexagésimo
Cinquenta	Quarto	Septuagésimo
Sessenta	Quinto	Octogésimo
Setenta	Sexto	Nonagésimo
Oitenta	Sétimo	Centésimo
Noventa	Oitavo	Ducentésimo
Cem	Nono	Trecentésimo
Duzentos	Décimo	Quadringentésimo
Trezentos	Décimo primeiro	Quingentésimo
Quatrocentos	Décimo segundo	Sexcentésimo
Quinhentos	Décimo terceiro	Septingentésimo
Seiscentos	Décimo quarto	Octingentésimo
Setecentos	Décimo quinto	Nongentésimo
Oitocentos	Décimo sexto	Milésimo
Novecentos	Décimo sétimo	Milionésimo
Mil	Décimo oitavo	Bilionésimo
Um milhão	Décimo nono	Trilionésimo
Um bilhão	Vigésimo	Enésimo

B.15 MSN

Início da Sessão: sexta-feira, 25 de junho de 2010

* ana (ana@hotmail.com)

* *лykas φesay* (luka@hotmail.com)

(23:48) *лykas φesay* : ana \õ/

(23:48) ana: oi , amore

td bem?

(23:48) Lucas Cesary : tudo bem melhor :D
hoje eu pensei muito, e tô disposto a mudar!

(23:48) ana: qbom!

(23:49) Lucas Cesary : vo estudar mais! Faze mais esforço pra perde peso!

(23:49) ana: q otimo!

(23:50) ana: se precisar de mim

(23:50) Lucas Cesary : sério mesmo!

(23:50) ana: q lindo

(=

(23:50) Lucas Cesary : eu relamento tô convencido que ainda há uma
esperança, que ainda não to totalmente perdido

(23:51) ana: cara, pra tudo se tem uma solução

(23:52) ana: te ofereço meu apoio

(23:52) Lucas Cesary : :D
brigadão!

(23:52) ana: ganhei meu dia

(23:53) ana: cara to muito feliz

(23:53) Lucas Cesary : haha pq?

(23:53) ana alterou a mensagem pessoal para "cacete!!!!!!!!!!!!
esttou muito feliz"

(23:54) ana: por causa da noticia

(23:55) ana: aaa

(23:58) ana: e ai além dessa maravilhosa noticia tem mais novas?

(23:59) ana removeu a sua mensagem pessoal

(00:00) Lucas Cesary : ah maus, tava conversando com meu pai uma coisa
ah sai hj, me diverti bastante
haha

(00:01) ana: legal
!

(00:01) Lucas Cesary : e vc?

(00:01) ana: acordei tarde
fui ver filme
e só

(00:02) ana:

(00:02) ღვჭას ჭესაყ : haha
(00:02) ღვჭას ჭესაყ : hoje me diverti bastante, fui Pdb as 10:30 pra vê o
jogo
dps voltei pra casa, almoçei
usei um pouco o pc
(00:02) ღვჭას ჭესაყ : e fui pdb de novo
(00:03) ana: nosssa!
(00:03) ana: pensei em passar lá ,mas.....
não fui
(00:03) ღვჭას ჭესაყ : eu vi '-'
(00:04) ana: rarara! engraçado
(00:04) ღვჭას ჭესაყ : haha
(00:18) ღვჭას ჭესაყ : acabou de chamar a sua atenção.
(00:18) ღვჭას ჭესაყ : ИИИ KRL
sorry =
S(00:18) ana: q?
ta loco
(00:18) ღვჭას ჭესაყ : não moça, eu só tenho 3 anos
=SS
(00:19) ana: o é
(00:19) ღვჭას ჭესაყ : sério
hj pdb
tava um pérola
(00:19) ana: vc é doente
(00:19) ღვჭას ჭესაყ : nego doidaço
rebolando
em cima do capô do carro
kkkk
(00:19) ღვჭას ჭესაყ : só das 7 hrs até as 8:30 presenciei 4 brigas
(00:20) ana: a
sim!
(00:20) ღვჭას ჭესაყ : KKK
hoje pdb foi tensa
(00:22) ana: pode ter sido show

(00:22) Lucas Cesary : aham ;D

(00:22) ana: rrsrrr!

ia rir mto

(00:22) ana: mas.....

vou ter fazer uma pergggunta

(00:23) Lucas Cesary : pode fazer

(00:24) ana: vc não bebeu não né

????????

(00:24) Lucas Cesary : lógico que não

(00:24) ana: ah ta(00:24) Lucas Cesary : eu fui com 10

voltei com 5,60

;D

(00:25) ana: agora vc ta ferrado tem mais uma pra te regular

(00:25) Lucas Cesary : haha relaxa

isso foi promessa que fiz a mim mesmo

(00:25) Lucas Cesary : que não ia mais beber

(00:26) ana: vc é um lindo

cara to feliz por vc

(00:26) Lucas Cesary : :D

Início da Sessão: domingo, 27 de junho de 2010

(22:48) Lucas Cesary : :D

(22:48) ana: oi!

td bem?

(22:48) Lucas Cesary : aham q cntg?

e **

(22:49) ana: td otimo, mas melhor ainda pode ficar

(22:49) Lucas Cesary : :D pra mim tbm

(22:49) ana: q??????

(22:50) Lucas Cesary : pra mim tbm!

(22:50) ana: qbom !

rrsrrr!

(22:50) Lucas Cesary : hehe

(22:52) ana: e aí! mais novas

?

(22:52) Lucas Cesari : to namorando :\$

(22:54) ana: to vendo, parabéns!q lindo

(22:54) Lucas Cesari : :\$

(22:54) ana: rrsrrsrr!

Início da Sessão: sábado, 21 de agosto de 2010

* #. rosa (rosa@hotmail.com)

* Leonardo (leo@hotmail.com)

(17:19) Leonardo: oie

(17:19) #.: Oiiee

tudo bom ?

(17:19) Leonardo: sim sim e com vc

(17:19) #.: tô bem

quanto tempo eu não lhe vejo

(17:20) Leonardo: e msm

ta com saudades??

rs

(17:20) #.: claro que sim

(17:21) Leonardo: hum...

pow tbm to

(17:21) Leonardo: vou ver se vou pra i semana q vem

(17:22) #.: ta bom

(17:22) Leonardo: rss

(17:22) #.: ai voce avisa pra larissa

porque ela vem pra cá

(17:22) #.: ok ?

(17:23) Leonardo: ok

(17:23) #.: (Y)

(17:24) #.: e ai como anda sua vida ?

(17:24) Leonardo: pow com as pernas

kkkkkkkk

(17:25) #.: aushaushau

lengraçadinho

...

(17:25) Leonardo: rss

q nada

(17:28) #.: nem tenho e você ?

(17:29) Leonardo: tbm não

(17:29) #.: huum ...

(17:30) #.: Leo vou ter que sair , pois eu tô cheia de coisa pra fazer

(17:30) Leonardo: ta bom amor bjz

ate mais

(17:30) #.: vê se aparece mesmo

Beijo

tchau

B.16 Nas mãos de Deus

Deus existe?

Alemanha

Início do século 20

Durante uma conferência com vários universitários, um professor da Universidade de Berlim desafiou seus alunos com esta pergunta:

“Deus criou tudo o que existe?”

Um aluno respondeu com grande certeza:

“Sim, Ele criou.”

“Deus criou tudo?”

Perguntou novamente o professor.

“Sim senhor”, respondeu o jovem.

O professor indagou:

“Se Deus criou tudo, então Deus fez o mal? Pois o mal existe, e partindo do preceito de que nossas obras são um reflexo de nós mesmos, então Deus é mau?”

O jovem ficou calado diante de tal resposta e o professor, feliz, se regozijava de ter provado mais uma vez que a fé era uma perda de tempo.

Outro estudante levantou a mão e disse:

“Posso fazer uma pergunta, professor?”

“Lógico.”

Foi a resposta do professor.

O jovem ficou de pé e perguntou:

“Professor, o frio existe?”

“Que pergunta é essa? Lógico que existe, ou por acaso você nunca sentiu frio?”

Com uma certa imponência, o rapaz respondeu:

“De fato, senhor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos frio, na realidade é a ausência de calor. Todo corpo ou objeto é susceptível de estudo quando possui ou transmite energia, o calor é o que faz com que este corpo tenha ou transmita energia.

O zero absoluto é a ausência total e absoluta de calor, todos os corpos ficam inertes, incapazes de reagir, mas o frio não existe. Nós criamos essa definição para descrever como nos sentimos se não temos calor”

“E existe a escuridão?”

Continuou o estudante.

O professor respondeu temendo a continuação do estudante:

“Existe.”

O estudante respondeu:

“Novamente comete um erro, senhor, a escuridão também não existe. A escuridão na realidade é a ausência de luz.

A luz pode-se estudar, a escuridão não!

Até existe o prisma de Nichols para decompor a luz branca nas várias cores de que está composta, com suas diferentes longitudes de ondas.

A escuridão não!

Continuou:

Um simples raio de luz atravessa as trevas e ilumina a superfície onde termina o raio de luz.

Como pode saber quão escuro está um espaço determinado? Com base na quantidade de luz presente nesse espaço, não é assim?

Escuridão é uma definição que o homem desenvolveu para descrever o que acontece quando não há luz presente”

Finalmente, o jovem perguntou ao professor:

“Senhor, o mal existe?”

Certo de que para esta questão o aluno não teria explicação, o professor respondeu:

“É claro que sim, lógico que existe, como disse desde o começo, vemos estupros, crimes e violência no mundo todo, essas coisas são do mal.”

Com um sorriso no rosto, o estudante respondeu:

“O mal não existe, senhor, pelo menos não existe por si mesmo. O mal é simplesmente a ausência do bem, é o mesmo dos casos anteriores, o mal é uma definição que o homem criou para descrever a ausência de Deus.

Deus não criou o mal.

Não é como a fé ou como o amor, que existem como existem o calor e a luz.

O mal é o resultado da humanidade não ter Deus presente em seus corações.

É como acontece com o frio quando não há calor, ou a escuridão quando não há luz.”

Por volta dos anos 1900, este jovem foi aplaudido de pé, e o professor apenas balançou a cabeça permanecendo calado...

Imediatamente o diretor dirigiu-se àquele jovem e perguntou qual era seu nome?

E ele respondeu:

“ALBERT EINSTEIN, senhor.”

B.17 Salmos 86-89

Salmo 86

Davi Implora Ardentemente o Socorro de Deus

Oração de Davi

1 Inclina, SENHOR, os teus ouvidos, e ouve-me, porque estou necessitado e aflito.

2 Guarda a minha alma, pois sou santo: ó Deus meu, salva o teu servo, que em ti confia.

3 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois a ti clamo todo o dia.

4 Alegria a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

5 Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar, e abundante em benignidade para todos os que te invocam.

6 Dá ouvidos, SENHOR, à minha oração e atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia clamo a ti, porquanto me respondes.

8 Entre os deuses não há semelhante a ti, Senhor, nem há obras como as tuas.

9 Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e glorificarão o teu nome.

- 10 Porque tu és grande e fazes maravilhas; só tu és Deus.
- 11 Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome.
- 12 Louvar-te-ei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração, e glorificarei o teu nome para sempre.
- 13 Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma do inferno mais profunda.
- 14 O Deus, os soberbos se levantaram contra mim, e as assembléias dos tiranos procuraram a minha alma, e não te puseram perante os seus olhos.
- 15 Porém tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e grande em benignidade e em verdade.
- 16 Volta-te para mim, e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu servo, e salva ao filho da tua serva.
- 17 Mostra-me um sinal para bem, para que o vejam aqueles que me odeiam, e se confundam; porque tu, SENHOR, me ajudaste e me consolaste.

Salmo 87

Deus Tem o Maior Prazer em Sião

Salmo e canto para os filhos de Coré

- 1 O seu fundamento está nos montes santos.
- 2 O SENHOR ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Jacó.
- 3 Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus. (Selá.)
- 4 Farei menção de Raabe e de babilônia àqueles que me conhecem: eis que da Filístia, e de Tiro, e da Etiópia, se dirá: Este homem nasceu ali.
- 5 E de Sião se dirá: Este e aquele homem nasceram ali; e o mesmo Altíssimo a estabelecerá.
- 6 O SENHOR contará na descrição dos povos que este homem nasceu ali. (Selá.)
- 7 Assim os cantores como os tocadores de instrumentos estarão lá; todas as minhas fontes estão em ti.

Salmo 88

O Salmista queixa-se das Suas Grandes Desgraças, e Suplica a Deus que o livre.
Cântico e salmo para os filhos de Coré e para o cantor-mor sobre Maalate Leanote;
instrução de Nemã ezraita

- 1 SENHOR Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado de dia e de noite.
- 2 Chegue a minha oração perante a tua face, inclina os teus ouvidos ao meu clamor;
- 3 Porque a minha alma está cheia de angústia, e a minha vida se aproxima da sepultura.
- 4 Estou contado com aqueles que descem ao abismo; estou como homem sem forças,
- 5 Livre entre os mortos, como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais te não lembras mais, e estão cortados da tua mão.
- 6 Puseste-me no abismo mais profundo, em trevas e nas profundezas.
- 7 Sobre mim pesa o teu furor; tu me afligiste com todas as tuas ondas. (Selá.)
- 8 Alongaste de mim os meus conhecidos, puseste-me em extrema abominação para com eles. Estou fechado, e não posso sair.
- 9 A minha vista desmaia por causa da aflição. SENHOR, tenho clamado a ti todo o dia, tenho estendido para ti as minhas mãos.
- 10 Mostrarás, tu, maravilhas aos mortos, ou os mortos se levantarão e te louvarão? (Selá.)
- 11 Será anunciada a tua benignidade na sepultura, ou a tua fidelidade na perdição?
- 12 Saber-se-ão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?
- 13 Eu, porém, SENHOR, tenho clamado a ti, e de madrugada te esperará a minha oração.
- 14 SENHOR, porque rejeitas a minha alma? Por que escondes de mim a tua face?
- 15 Estou aflito, e prestes tenho estado a morrer desde a minha mocidade; enquanto sofro os teus terrores, estou perturbado.
- 16 A tua ardente indignação sobre mim vai passando; os teus terrores me têm retalhado.
- 17 Eles me rodeiam todo o dia como água; eles juntos me sitiam.
- 18 Desviaste para longe de mim amigos e companheiros, e os meus conhecidos estão em trevas.

Salmo 89

Traz-se a Memória o Pacto de Deus com Davi, a fim de que Deus livre o Seu Povo dos Males Presentes

Masquil de Etã, o ezraíta

1 As benignidades do SENHOR cantarei perpetuamente; com a minha boca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

2 Pois disse eu: A tua benignidade será edificada para sempre; tu confirmarás a tua fidelidade até nos céus, dizendo:

3 Fiz uma aliança com o meu escolhido, e jurei ao meu servo Davi, dizendo:

4 A tua semente estabelecerei para sempre, e edificarei o teu trono de geração em geração. (Selá.)

5 E os céus louvarão as tuas maravilhas, ó SENHOR, a tua fidelidade também na congregação dos santos.

6 Pois quem no céu se pode igualar ao SENHOR? Quem entre os filhos dos poderosos pode ser semelhante ao SENHOR?

7 Deus é muito formidável na assembléia dos santos, e para ser reverenciado por todos os que o cercam.

8 O SENHOR Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu, SENHOR, com a tua fidelidade ao redor de ti?

9 Tu dominas o ímpeto do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar.

10 Tu quebraste a Raabe como se fora ferida de morte; espalhaste os teus inimigos com o teu braço forte.

11 Teus são os céus, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude tu os fundaste.

12 O norte e o sul tu os criaste; Tabor e Hermom jubilam em teu nome.

13 Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e alta está a tua destra.

14 Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade irão adiante do teu rosto.

15 Bem-aventurado o povo que conhece o som alegre; andará, ó SENHOR, na luz da tua face.

16 Em teu nome se alegrará todo o dia, e na tua justiça se exaltará.

17 Pois tu és a glória da sua força; e no teu favor será exaltado o nosso poder.

18 Porque o SENHOR é a nossa defesa, e o Santo de Israel o nosso Rei.

19 Então falaste em visão ao teu santo, e disseste: Pus o socorro sobre um que é poderoso; exaltei a um eleito do povo.

20 Achei a Davi, meu servo; com santo óleo o ungi,

21 Com o qual a minha mão ficará firme, e o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo não o importunará, nem o filho da perversidade o afligirá.

23 E eu derrubarei os seus inimigos perante a sua face, e ferirei aos que o odeiam.

24 E a minha fidelidade e a minha benignidade estarão com ele; e em meu nome será exaltado o seu poder.

25 Porei também a sua mão no mar, e a sua direita nos rios.

26 Ele me chamará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27 Também o farei meu primogênito mais elevado do que os reis da terra.

28 A minha benignidade lhe conservarei eu para sempre, e a minha aliança lhe será firme,

29 E conservarei para sempre a sua semente, e o seu trono como os dias do céu.

30 Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juízos,

31 Se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos,

32 Então visitarei a sua transgressão com a vara, e a sua iniquidade com açoites.

33 Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade.

34 Não quebrarei a minha aliança, não alterarei o que saiu dos meus lábios.

35 Uma vez jurei pela minha santidade que não mentirei a Davi.

36 A sua semente durará para sempre, e o seu trono, como o sol diante de mim.

37 Será estabelecido para sempre como a lua e como uma testemunha fiel no céu.

(Selá.)

38 Mas tu rejeitaste e aborreceste; tu te indignaste contra o teu ungido.

39 Abominaste a aliança do teu servo; profanaste a sua coroa, lançando-a por terra.

40 Derrubaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.

41 Todos os que passam pelo caminho o despojam; é um opróbrio para os seus vizinhos.

42 Exaltaste a destra dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.

43 Também embotaste o fio da sua espada, e não o sustentaste na peleja.

44 Fizeste cessar a sua glória, e deitaste por terra o seu trono.

45 Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha. (Selá.)

46 Até quando, SENHOR? Acaso te esconderás para sempre? Arderá a tua ira como fogo?

47 Lembra-te de quão breves são os meus dias; por que criarias debalde todos os filhos dos homens?

48 Que homem há, que viva, e não veja a morte? Livrará ele a sua alma do poder da sepultura? (Selá.)

49 Senhor, onde estão as tuas antigas benignidades que juraste a Davi pela tua verdade?

50 Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos; como eu trago no meu peito o opróbrio de todos os povos poderosos,

51 Com o qual, SENHOR, os teus inimigos têm difamado, com o qual têm difamado as pisadas do teu ungido.

52 Bendito seja o SENHOR para sempre. Amém, e Amém.

B.18 Traduzir-se (Ferreira Gullar)

TRADUZIR-SE

Uma parte de mim
é todo mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta:

outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir-se uma parte
na outra parte
- que é uma questão
de vida ou morte -
será arte?

B.19 Poemas Portugueses (4) (Ferreira Gullar)

Nada vos oferto
além destas mortes
de que me alimento

Caminhos não há
Mas os pés na grama
os inventarão

Aqui se inicia
uma viagem clara
para a encantação

Fonte, flor em fogo,

quem é que nos espera
por detrás da noite ?

Nada vos sovino:
com a minha incerteza
vos ilumino

B.20 Poemas Portugueses (6) (Ferreira Gullar)

Calco sob os pés sórdidos o mito
que os céus segura - e sobre um caos me assento.
Piso a manhã caída no cimento
como flor violentada. Anjo maldito,

(pretendi devassar o nascimento
da terrível magia) agora hesito,
e queimo - e tudo é o desmoronamento
do mistério que sofro e necessito.

Hesito, é certo, mas aguardo o assombro
com que verei descer de céus remotos
o raio que me fenderá no ombro.

Vinda a paz, rosa-após dos terremotos,
eu mesmo juntarei a estrela ou a pedra
que de mim reste sob os meus escombros.

B.21 Neste Leito de Ausência (Ferreira Gullar)

Neste leito de ausência em que me esqueço,
desperta um longo rio solitário:
se ele cresce de mim, se dele cresço,
mal sabe o coração desnecessário.

O rio corre e vai sem ter começo
nem foz e o curso, que é constante, é vário.
Vai nas águas levando, involuntário,
luas onde me acordo e me adormeço.

Sobre o leito de sal, sou luz e gesso:
duplo espelho – o precário no precário.
Flore um lado de mim? No outro, ao contrário,
de silêncio e silêncio me apodreço.

Entre o que é rosa e lodo necessário,
passa um rio sem foz e sem começo.

B.22 O Anjo (Ferreira Gullar)

O anjo, contido
em pedra
e silêncio,
me esperava.

Olho-o, identifico-o
tal se em profundo sigilo
de mim o procurasse desde o início.

Me ilumino! todo
o existido
fora apenas a preparação
deste encontro.

Antes que o olhar, detendo o pássaro
no vôo, do céu descesse
até o ombro sólido
do anjo,
criando-o

- que tempo mágico
ele habitava?

Tão todo nele me perco
que de mim se arrebatam
as raízes do mundo;
tamanha
a violência de seu corpo contra
o meu,
que a sua neutra existência
se quebra:
e os pétreos olhos
se acendem;
facho
emborcado contra o solo, num desprezo
à vida
arde intensamente;
a leve brisa
faz mover a sua
túnica de pedra.

O anjo é grave
agora.
Começo a esperar a morte.

B.23 Entrevista com Ferreira Gullar (Jornal 'O Globo')

'A literatura tem que mudar a vida'

José Ribamar Ferreira Gullar

A mesa de jantar está coberta de livros, servidos à fome dos que entram. Nas paredes, quase não sobram espaços: pinturas, aquarelas, serigrafias, que sobem até o teto. Em um canto da sala, algumas pinturas em andamento, poucas, discretas, em que o próprio

Ferreira Gullar trabalha. “Isso não tem importância. Faço só para me distrair”. Resiste um pouco a posar para uma foto ao lado de um dos esboços. Mas logo cede. Aos 80 anos, apesar da magreza crônica e do ar um tanto frágil, nada mais parece atingi-lo.

A TV está sintonizada, em volume baixo, em um canal esportivo. Enquanto nos esperava, Gullar assistia a uma partida de tênis. Pergunto-me que papel o tênis, um esporte tão rigoroso, desempenha na rotina de um poeta. Talvez seja um contrapeso, talvez ajude em seu equilíbrio. Penso melhor, nos lances impecáveis, nas jogadas de grande precisão, na necessidade extrema de concentração. Sem dúvida, atributos do poeta Ferreira Gullar. Seria um erro, é claro, um grande erro, reduzir Gullar a eles. Mas eles estão presentes, todo o tempo, em seus versos.

Dias antes, em Paraty, durante a Flip, dei com sua figura inconfundível estampada nos muitos telões espalhados pela cidade. Gullar viajou pela manhã, participou de uma mesa de leitura, depois fez uma palestra, e logo se recolheu ao hotel. Mais tarde, alguns amigos o pegaram para jantar. Tiveram imensas dificuldades de encontrar um restaurante vazio. A Flip é um evento pop, em que os escritores são cultuados como os roqueiros, ou as divas. Nada mais dissonante, nada mais incompatível com a figura silenciosa e lenta do poeta.

Agora, em seu apartamento na Rua Duvivier, em Copacabana, ele está de volta a seu mundo. Sozinho, com as janelas fechadas para conter o ruído do trânsito, a luz inclinada do sol que apenas acaricia seu rosto. Não precisa de muitos movimentos, pode falar em voz baixa, pode concentrar-se em si mesmo. Com serenidade, e até uma discreta doçura, submete-se à seção de fotografias. Enfim, nos acomodamos frente a frente, em torno da mesa de jantar. Não para uma refeição, mas para uma conversa. Faz todo o sentido: um poeta se alimenta das palavras. Falo pouco, muito pouco. Uma boa parte das perguntas que se esboçam em minha mente permanece ali mesmo, em pensamento. Se aqui as reproduzo, a rigor mais pensamentos que perguntas, é só na esperança de aproximar o leitor do diálogo silencioso que travamos. Gullar me conhece bem, embora não sejamos amigos íntimos. Sabe o que penso — é um leitor atento e crítico. Sabe, perfeitamente, o que venho perguntar e, antes que eu pergunte, já me responde, em palavras certas. É o poeta que se entrevista, ele não precisa de mim. Sirvo apenas de testemunha.

Não gosto de gravadores, prefiro anotar à mão, em pequenos cadernos. Logo percebo que a ausência da máquina, substituída por meus garranchos, lhe cai bem. Enquanto falamos, algo se escreve. Sou eu quem anoto, mas quem escreve, de fato, é Gullar. Vivemos uma bela experiência, em que a entrevista se aproxima de um encontro. Eu o

escuto — mas ele, antes que eu perceba isso, também me escuta. Minha presença de repórter lhe basta para que, sem precisar de mim, se ponha a falar. Estranho, belo lugar em que me coloca: o de confessor.

Embora mantenha o mesmo tom de voz, nas entrelinhas posso perceber os momentos de emoção forte, uma raiva contida que ora aparece aqui, ora ali, e um pouco da dor de quem, mesmo sempre escrevendo “por prazer” — como ele faz questão de assinalar —, atravessou um longo caminho, uma longa viagem. Ainda o atravessa — seu livro mais recente, “Em alguma parte alguma”, é uma prova de que conserva não só todo o vigor criativo, como está em seu apogeu. Um livro impecável, em que a poesia, enfim concluída a grande travessia do mundo, agora se volta para si própria.

Os 80 anos, para Gullar, não são a idade da consagração e das honrarias. São um momento em que, atravessadas oito décadas, e mais do que nunca, ele está pronto, talvez como nunca teve, para ser o que é. Poeta, grande poeta, um dos maiores da língua. Enquanto o ouço, mesmo atrapalhado com minhas anotações, tenso para que nada me escape, um sentimento de serenidade se apossa de mim. Não estou só diante de um grande poeta, estou diante de um grande homem.

Quando você entendeu o que é a poesia? Em que momento o poeta Ferreira Gullar nasceu?

FERREIRA GULLAR: Escrevi poemas desde muito cedo. Mas só depois de publicar meu primeiro livro de versos, “Um pouco acima do chão”, lançado em 1949, quando eu tinha 20 anos, entendi, de fato, o que é a poesia. Por isso excluí esse primeiro livro de minha “Poesia Completa”. Nele falta o essencial: falta a descoberta da poesia.

E como foi essa descoberta? Alguma experiência em particular a desencadeou?

Creio que aconteceu quando um amigo me mandou, do Rio de Janeiro para São Luís, um exemplar das “Elegias de Duíno”, de Rainer Maria Rilke. Eu não conhecia Rilke. Assim que comecei a ler, pensei: “Então a poesia é isso!” Lembro em particular de um verso, que fala mais ou menos assim: “Se o arcanjo que está por trás da estrela desse apenas um passo em minha direção, meu coração explodiria”. É um verso assombroso. Terminei de ler e pensei: “Isso é poesia”. Abri as “Elegias”, comecei a ler e não parei

mais. Li direto, até terminar. Em muitos momentos, o livro me deslumbrou. Ali entendi que a poesia era outra coisa — a poesia não era o que eu, antes de ler o Rilke, pensava que ela fosse.

O que aconteceu depois?

Passei a procurar novos poetas, a ler novos poetas. Descobri T. S. Eliot. Há aquele poema em que Eliot fala de um tanque vazio em uma praça, um tanque seco. As crianças estão rindo dentro das folhas. E aí uma nuvem passa e o tanque se enche de água. É só um velho tanque de praça, mas ele motiva toda uma série de imagens. Penso em versos como: “Vai, vai, diz o pássaro, que o espírito humano não suporta tanta realidade”. É um verso assim, um verso lindo, de “Os quatro quartetos”. Tudo isso me deslumbrava e me modificava.

Abria-se uma nova forma de beleza?

Li Paul Valéry, sobretudo “O cemitério marinho”. Depois cheguei ao Arthur Rimbaud. Era a descoberta de um mundo feérico. Cheguei, então, ao Drummond e aos versos de “Onde há pouco falávamos”. Um antigo piano, que pertenceu a alguma avó morta, “e ele toca e ele chora e ele canta sozinho”. São versos que sempre me voltam. Mas não foi só a descoberta da beleza. Descobri, também, a poesia na coisa sórdida, no pus, na poeira, nos insetos. A poesia do desprezível. A poesia era muito maior do que eu imaginava! Essa foi a grande descoberta.

De que outros momentos marcantes você se recorda?

Houve um fato banal que me marcou muito. Um dia, em São Luís, fui a um sebo e comprei três livros. Um livro de filosofia, um segundo que esqueci e os “Contos fantásticos”, de E. T. A. Hoffmann. Quando cheguei em os contos de Hoffmann, eles estavam cheios de fungos. Depois da surpresa, pensei: “Esse cara escreveu um livro no século XIX, em pleno romantismo, e ele jamais imaginaria que seu livro chegaria, um século depois, a um sebo de São Luiz e que teria suas páginas comidas pelos fungos”. Fiquei então olhando aquele livro, todo fungado. E pensei: “Para que serve a literatura? Para terminar no sebo, cheia de fungos assim?”

Você encontrou uma resposta para essa pergunta?

Sim. Aos 20 anos eu respondi a essa pergunta assim: “A literatura tem que mudar a vida. Ela não pode ser gratuita, não pode ser à toa”. E, a partir da resposta que lhe dei, mudou não só a minha visão da literatura, mas mudou a minha vida. Creio que “A luta corporal”, que publiquei em 1954, nasce aí. Nasce desse assombro e dessa descoberta. Nesse momento, tudo mudou — e não era uma coisa qualquer, era a minha vida que mudava. “A luta corporal” é isso: um livro em que estou jogando tudo.

Que efeitos essa experiência provocou em sua escrita?

Concluí que a poesia não podia ser apenas versos bem feitos. A poesia tem que ser mais. Comecei, então, a pensar que a linguagem era velha. Que eu mesmo, embora só com 20 anos, era um homem velho. Eu era um poeta parnasiano, tive uma formação parnasiana rigorosa. Fazia versos em decassílabos e dodecassílabos! Eu precisava mudar também.

Que caminho tomou então?

Acho que, quando descobri a poesia moderna, fui mais radical do que os outros. Passei a escrever sem me submeter a nenhuma norma e sem me permitir nenhum vício. A escrever sem nenhuma habilidade. “Não quero ser mais um poeta parnasiano”, decidi. Escrever bem não me interessava mais. Comecei a pensar: cada poema nasce aqui e agora, sem passado, e a linguagem tem que nascer junto com o poema. Se a linguagem é velha, ela envelhece o poema. Então, resolvi que tinha que chegar a uma linguagem tão nova quanto o poema que ia escrever.

E como chegou a isso?

Quando enfim cheguei a isso, em “Roçzeiral”, poema que está no fim de “A luta corporal”, a linguagem se desintegrou e se tornou incompreensível. Era abril de 1953, eu tinha 23 anos. Logo depois de escrever “Roçzeiral”, um dia, no Rio, fui ao bar Vermelhinho para encontrar uns amigos. Sentei e lhes disse: “A poesia para mim

acabou”. Era algo tão decisivo, tinha chegado a uma coisa tão radical, que eu não podia voltar atrás. Eu tinha que continuar para a frente, mas já não podia ir para a frente também, porque tudo tinha se desintegrado. “Roçzeiral” é essa desintegração. Já está no primeiro verso: “Au sôflu i luz ta pompa inova”.

Deve ter sido um momento muito perturbador. Como você o resolveu?

Dias depois, ainda sufocado, contei o que sentia ao Mário Pedrosa, de quem eu era grande amigo. “Não chegue a conclusões rápidas”, ele me disse. “Você chegou a algo muito sério, fez algo muito sério. Enquanto você não resolve isso, tenha calma. E leia filosofia”. Naquele dia mesmo, Mário me emprestou uns livros. Comecei a ler os pré-socráticos, a ler o Parmênides. Tomava muitas notas e concordava com tudo o que lia. Aquelas leituras me ajudaram muito, o Mário estava certo.

E onde você foi parar?

A partir de “A luta corporal” eu fiquei sem rumo. Fiquei sem meu instrumento, sem minha linguagem, eu a perdi. Mas eu tinha que recomeçar, só me restava isso. Peguei então umas folhas de papel, cortei, amarrei-as com barbante e fiz um livrinho, para eu escrever à mão. E ali comecei a escrever “Crime na flora”, ou “Ordem e progresso”, livro que eu só publicaria em 1986, 30 anos depois! É meio prosa, meio poema e começa sem sentido. Pouco a pouco, surge a história de um cadáver que está em um jardim, misturado com as flores. Ora é um homem, ora não é. E eu entro em delírio junto com esse livro. Enquanto eu o escrevia, não sabia o que estava fazendo. Só depois entendi que com esse livro eu reinventei a minha fala.

O que esse livro significa exatamente para você?

Ele nunca foi incluído em minha “Obra poética”, porque até hoje eu não sei o que ele é. Só o publiquei quando me tornei autor da José Olympio. Ele tem uma linguagem muito inventada, como o “Roçzeiral”. E tem poemas com palavras soltas — é, provavelmente, um precursor da poesia concreta. É resultado da busca de novos caminhos. É totalmente arbitrário, às vezes chega a ser uma maluquice. O final é mais louco ainda. Eu não sabia como acabar o livro, então peguei uma caneta preta e outra vermelha, contei uma

história com a preta, outra com a vermelha, e depois datilografei tudo em uma cor só. Não importa o que ele seja: ao terminá-lo, eu tinha reconstituído a minha possibilidade de escrever.

E o que veio depois? Onde esse livro lhe levou?

Nesse momento, nasce a poesia concreta, que na verdade nasce de “A luta corporal”, porque ele é um livro que destrói a linguagem da poesia. Já ali eu queria uma nova linguagem, como o pessoal de São Paulo. E dessa busca toda surge a poesia concreta, os poemas concretos, a partir de 1957. Uma poesia sem discurso e que tem uma sintaxe visual. Passei a fazer poesia concreta e fiz poesia concreta até a ruptura com os poetas concretos de São Paulo. Isso aconteceu quando eles se empolgaram e decidiram fazer poesia “matematicamente”. Então, rompemos. Publiquei um texto no “Jornal do Brasil” para separar as coisas: eles faziam “matemática da composição”, enquanto eu fiz da poesia concreta uma experiência fenomenológica. Era a ruptura. Isso foi em julho de 1957. Não dava mais para continuar em sua companhia. Precisava recomeçar mais uma vez.

Como foi a nova travessia?

Mário Pedrosa, mais uma vez, surgiu para me ajudar em meio à crise. Ele foi um homem excepcional, que participou do surrealismo, foi amigo de André Breton, conhecia os dadaístas. Foi ele o primeiro a ver a arte dos internos do Engenho de Dentro, experiência que resultou no Museu das Imagens do Inconsciente. Havia também a Lygia Clark, o Hélio Oiticica, o Amilcar de Castro, artistas com quem eu conversava muito. E dessa convivência intensa e dessas conversas intermináveis nasceu o movimento neo-concreto. Mudamos de nome porque não tínhamos mais nada a ver com o movimento concreto, com a arte concreta. Então, escrevi o “Manifesto da Poesia Neo-Concreta” e também a “Teoria do Não-Objeto”. Talvez seja o único manifesto que não anuncia o futuro, que só fala do que foi feito. Sempre fui contra a ideia de ditar um caminho para a arte. A arte é algo que se descobre a cada momento.

Como você avalia, hoje, essa longa transição?

Tudo isso é muito intuitivo. Você fala hoje, arruma tudo melhor agora, mas na hora nem consegue falar. A pergunta que me atormentava era: como posso trabalhar com uma estrutura pessoal e, ao mesmo tempo, levar o leitor a ler? Foi nesse momento que inventei o “livro poema”. O próprio livro era o poema. A ideia me levou a novos caminhos. Depois de usar a mão, eu resolvi usar o corpo. Imaginei então um poema que seria uma sala. Uma sala de 3 m x 3 m. O cara abria a porta e entrava no poema. No centro da sala tinha um cubo, ele levantava o cubo, havia outro cubo menor, e depois outro. No fim, surgia a palavra “Rejuvenesça”. Entusiasmado, o Hélio Oiticica me convenceu então a construir esse poema em sua casa, a mesma que foi destruída por um incêndio no fim do ano passado. Tentamos fazer isso. Mas havia chovido muito e, quando abrimos a porta do poema, isto é, da sala, deparamos com dois palmos de água! Aquela água toda e o cubo flutuando sobre ela. Era tanta água que a sala depois virou mesmo uma caixa d’água!

Vistas à distância, parecem experiências bastante impulsivas.

Mas eu sempre refleti muito sobre o que faço. Onde vou parar com isso? — sempre me pergunto. E eu repetia sempre essa pergunta: para onde estava indo? Havia problemas práticos. Eu morava em um apartamento pequeno, onde iria guardar obras tão grandes? Comecei, então, a escrever artigos para o “Jornal do Brasil” questionando, mais uma vez, minha visão de arte e de poesia. E então parei, não fiz mais. Logo depois, veio a inauguração de Brasília. Fui convidado para passar uma temporada de trabalho no Planalto. Aceitei e lá, isolado, comecei a me relacionar mais com o país e com seus problemas sociais. Um amigo me emprestou então um livro escrito por um padre. Chamava-se “O pensamento de Karl Marx”. O autor era Jean Yves Calvet, um padre conservador. Na primeira parte, a que eu li, ele resumia a teoria marxista. Na segunda, que eu não li, ele a refutava. Eu me converti ao marxismo lendo o livro de um padre antimarxista! A partir dali, passei a pensar intensamente no Brasil e isso se infiltrou em minha poesia.

Que nova poesia surgiu disso?

No momento da renúncia de Jânio Quadros voltei para o Rio de Janeiro, para trabalhar no CPC da UNE. E aí minha vida deu outra guinada, que me afastou ainda mais da

vanguarda. Comecei a fazer cordel, que é a coisa mais popular que existe, a forma de poesia mais primitiva. E passei a fazer também um tipo de poesia panfletária, porque pensava na política, e não na poesia. Fiquei nisso, fazendo isso, até que veio o golpe militar de 1964. O golpe me fez ver que aquele tipo de poesia não servia para nada, porque não conseguia fazer a revolução. A gente acreditava que ia avançar, mas na verdade provocou um grande atraso.

E como você conciliou política e poesia?

Concluí que tinha que fazer poesia política sim, mas poesia política de qualidade. É nesse momento que me entrego de vez à escrita de “Dentro da noite veloz”, livro que escrevi entre 1962 e 1975, a maior parte dele já no exílio. Nesse livro, há uma evolução, há uma poesia política que vai se requintando. Escrevo poemas sobre Guevara, sobre o Vietnã, trato de temas políticos, mas trabalho o poema. O livro é publicado em 1975 e é nesse ano também que escrevo o “Poema sujo”, que sairia no ano seguinte. Que não é mais um poema político propriamente dito, mas que é fruto do que vivi, é fruto da situação em que eu me encontrava em Buenos Aires, depois de ter passado uma temporada na URSS e outra no Chile.

Como foi sua temporada em Buenos Aires?

Primeiro, para atender o desejo de minha filha, me transferi para Lima. Machu Picchu estava na moda e minha filha queria ir para lá. Depois de tantas mudanças à força, eu não me sentia no direito de lhe dizer não. Mas a vida no Peru era muito difícil, eu trabalhava na universidade, ganhava pouco. Não resisti e aceitei um convite para ser professor residente em Buenos Aires. Acontece que no dia em que desembarquei na Argentina, o Perón morreu. Assume a Isabelita, e isso resulta em uma reorganização do governo. Resultado: não consegui mais o emprego prometido. Logo começa a guerrilha, começa a conspiração. Surgem sinais de que o golpe no país seria muito violento. Mas eu não podia sair da Argentina, porque meu passaporte fora apreendido. Eu não podia ir para parte alguma. Aí pensei: “Vou escrever a última coisa de minha vida”. O “Poema sujo” nasce dessa situação, é o resultado dessa situação.

Depois de tantas guinadas, tantas rupturas, o que era a poesia para você nesse momento?

Estava certo de que escrevia meu último poema. Pensei então em escrever um poema que falasse de tudo o que nunca falei. Lembro que, durante uma noite de insônia, quando não conseguia parar de pensar no poema ia escrever, me surgiu uma ideia: “Vou vomitar tudo o que vier na minha memória, sem ordem nenhuma. Isso vai virar um grande magma e então vou extrair desse magma o poema que quero escrever”. No dia seguinte, porém, sentei diante da máquina de escrever e não me saía uma só linha! Eu pensava: “Decidi vomitar, mas como vou vomitar?” Não conseguia. O poema começa: “Turvo, turvo, a turva mão do sopro...”, começa com algo que não tem sentido. Como se eu estivesse em um momento anterior à fala, como se eu renascesse naquela escrita. Isso, esse começo sem sentido é o vômito, é o começo do poema, e o poema de fato surge assim.

Como foi o processo de escrita?

Já no primeiro dia de trabalho escrevi cinco páginas. Com essas primeiras páginas escritas, parei para responder a uma carta do Leandro Konder. E aí, sem pensar, eu lhe disse: “Vou escrever um poema que se chamará ‘Poema sujo’ e que terá de 70 a 100 páginas”. Meus poemas nunca nascem com um nome, mas esse nasceu. Eu previ o que ia acontecer! De maio a outubro daquele ano, escrevi o poema, não parava de escrever. Ia ao supermercado, à banca de jornais, ao correio, mas o tempo todo eu estava “escrevendo” o poema em minha cabeça. Até que esse impulso que me fazia escrever cessou. O poema não estava concluído e, no entanto, eu não estava mais no mesmo estado de espírito que fez o poema nascer. Acabou a magia e o poema não estava pronto.

O que se faz numa hora dessas?

Depois de lutar muito, encontrei a solução no fim do poema, que tem uma estrutura diferente de todo o resto. Foi assim: um dia eu me lembrei de uma frase de Hegel, que li em um livro sobre Lênin. Diz a frase: “Num ramo de árvore está o particular e o universal”. Pensei então: o particular é o ramo e o universal é a árvore. Essa ideia me

levou ao final de meu poema: “O homem está na cidade como uma coisa está em outra. E a cidade está no homem que está em outra cidade”. Ou seja: a árvore está no ramo. Essa relação entre o ramo e a árvore repete a relação entre a cidade em que nasci, a cidade que estava dentro de mim como memória e a cidade em que eu realmente vivia, Buenos Aires. A partir da frase de Hegel, que me veio por acaso, o poema se resolveu.

É muito bela a história da chegada do “Poema sujo” ao Brasil.

Vinicius de Moraes chegou a Buenos Aires e queria ouvir o poema. Marcamos um encontro na casa do Augusto Boal. Depois de ouvir o poema, Vinicius decidiu trazê-lo para o Brasil. “Não tenho cópia”, eu lhe disse. “Não quero cópia, quero ouvir o poema na sua voz”. E isso aconteceu. Vinicius gravou uma leitura que fiz do poema, depois a trouxe para o Brasil e a mostrou a amigos. Foram feitas várias cópias da fita e o poema passou a circular pelo país. Até que o Ênio Silveira ouviu o poema e resolveu publicá-lo. E meu poema chegou a aparecer até em uma lista de mais vendidos.

É verdade que o sucesso do poema impulsionou sua volta ao Brasil?

Sim, o sucesso do poema me emocionou tanto que eu decidi voltar, mesmo sabendo que provavelmente seria preso. Amigos como o Zuenir Ventura e o Elio Gaspari sugeriram então que eu negociasse minha volta com o general Golbery. Não me entusiasmei muito com a ideia, mas decidi tentar. Soube depois que o Golbery leu o poema e o achou obsceno. Mesmo assim, ele resolveu falar com o chefe do SNI, que era o general Figueiredo. A reação do Figueiredo foi dura: “Não quero esse comunista aqui”. Mesmo depois disso, decidi retornar. Escrevi uma carta ao jornalista Villas-Boas Correa, pedindo que ele informasse ao Ministro da Justiça, ao comandante do Exército e ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa que eu voltaria. Fiz isso para me proteger — e, mesmo assim, fui preso ao chegar. Os militares me interrogaram durante 72 horas seguidas, noite e dia, sem parar. Exausto, tonto, sem dormir, sem descansar. Quando eles saíam, deixavam um som ligado a todo volume, um som ensurdecedor. E o ar condicionado em uma intensidade tão alta que eu tremia de frio. Começaram a sair notas sobre minha prisão na Argentina, na França, nos Estados Unidos. E eles acabaram me soltando, porque não tinha sentido algum me manter preso.

O que você fez depois que recuperou a liberdade?

Voltei a trabalhar na imprensa, voltei a trabalhar no “Estadão” (“O Estado de S. Paulo”). Logo no início dos anos 80, lancei “Toda poesia”. Depois escrevi “Na vertigem do dia”, livro que saiu em 1980. Se o “Poema sujo” é sinfônico, “Na vertigem” é música de câmara, é um livro em voz baixa. Não é mais poesia política. Nele, volto a lidar com aquela massa de lembranças e de matéria poética que surgiu com o “Poema sujo”. A partir de minha volta, passo a ter um novo relacionamento com a poesia, é um momento de nova ruptura. Já não existe mais a política no meio. Sou devolvido à minha condição existencial.

De que nasce sua poesia hoje?

Minha poesia, hoje, nasce do espanto. Poesia não é uma coisa que se decide fazer. A poesia parte de algo que te surpreende, que te espanta e que o leva a escrever o poema. E no meu caso isso é aleatório, não planejo livro algum, nunca planejei. A poesia para mim é uma aventura em que o acaso e o inesperado determinam o processo. Claro, surgem problemas no curso da aventura, e sou levado a enfrentar esses problemas, a trabalhá-los. Através dos versos, faço uma descoberta da realidade e do mundo, isso alimenta hoje a minha poesia. O que percebo é que, depois de “Na vertigem do dia”, a poesia se torna uma coisa que se constrói aleatoriamente. Eu não tenho projeto algum. Como se o projeto poético se passasse em outro nível de atividade intelectual — e eu até me pergunto se aquilo é literatura mesmo, se não é. Entro em outro estado, em uma indagação fundamental, entro em um jogo que não tem finalidade e não sei onde vou chegar.

Fale de “Em alguma parte alguma”, seu novo livro.

Penso no primeiro poema do livro, “Fica o não dito por dito”. Aconteceu assim. Eu saía da casa de Claudia >ita<(Ahimsa, companheira do poeta), na rua senador Eusébio, no Flamengo. Logo em frente há um jardim, e eu senti o cheiro do jasmim. Eu me embriaguei com aquele cheiro. Arranquei um punhado de flores e cheirei com intensidade, aspirei de maneira muito forte. Era um cheiro selvagem, que me queimava as narinas. Saí de lá meio embriagado. No dia seguinte, acordei e resolvi: “Vou escrever

o poema do jasmim”. O que é aquele cheiro? O cheiro do jasmim é uma desordem. Quem dá ordem é a palavra. Tudo, o poema inteiro, saiu da experiência daquela noite.

Como fica o conflito entre a ordem e a desordem?

A linguagem é uma ordem, é um sistema. Fora da linguagem, só há desordem. Como expressar, então, o que está fora do sistema? Como captar essa desordem? A linguagem só diz o que a linguagem diz. O que está fora dela não entra na linguagem. Então, fica o não dito pelo dito. Fica um pensamento daquele mundo, que não tem nada a ver com a realidade. Um pensamento que se passa à margem da realidade. Mas ele, na verdade, é a pergunta e a resposta fundamental. Ele é a minha vida, é ali que sou Ferreira Gullar. É ali que indago o fundamental.

O que é ser um poeta?

Fui dramaturgo, crítico de arte, jornalista, locutor de rádio. Mas o que eu sou é poeta. É ali que acontece a coisa fundamental. Ali, na poesia, é diferente de tudo o mais. Com o poema, eu levo às pessoas algo que só eu posso lhes dar. E cada poeta faz isso. O poeta só traz alguma coisa quando a descobre, ou a inventa. Acho que tudo é invenção. Não acredito que a literatura revela a realidade, acho que ela inventa a realidade. O cheiro do jasmim é o cheiro do jasmim, mas é intraduzível. O poema faz algo que representa aquilo, mas que não é aquilo. E as pessoas querem isso: um mistério que tem algo a ver com a vida real, mas não é a vida real. Que está vinculado à vida real, embora não seja a vida real. O cheiro da tangerina, por exemplo, já o senti tantas vezes. O poeta inventa algo a respeito desse cheiro e o leitor incorpora essa invenção à sua vida. Isso é a poesia.

Alguns poetas dizem que escrever é doloroso. Você sofre para escrever?

Comigo não se passou nada dessa natureza. Em mim, todas essas mudanças que relatei foram muito saudáveis. Eu tenho prazer em viver a aventura poética. São descobertas que enriquecem a vida e enriquecem os outros. Eu tremo na expectativa do que vai acontecer, do que pode ser o processo. Tenho prazer o tempo todo, eu tremo, mas não sofro. Não acho que escrever seja doloroso. Ninguém me manda fazer isso, eu faço

porque quero. Mas não escrevo quando quero, senão, não é poesia. Quando entro na poesia, sinto um grande prazer. Sinto muito prazer em viver essa experiência extraordinária de revelação. Claro, às vezes atravesso noites me perguntando: qual é o caminho? Qual é a solução? Mas essas dúvidas também são prazerosas. Estou fazendo algo que pode ser bonito, que pode ser comovente.

Mas não existem momentos em que você sente medo?

Certa vez, fui a São Paulo e me hospedei em um hotel. Comi alguma coisa e logo depois me deitei para dormir. De repente, no meio da noite, despertei. Colado à cama havia um armário. Acordo, sento-me na cama e me dou comigo — me deparo com um outro Eu! Logo em seguida, descobri que era apenas o espelho do guarda-roupa. Mas, por segundos, no escuro, eu me vi duplicado. Estou me lixando se foi o espelho — eu vivi isso! Vivi uma experiência em que eu era dois. De repente, fui abduzido pelo espelho. Foi uma experiência muito rápida, levou um segundo, logo depois descobri que era apenas uma ilusão. Mas no momento em que eu a vivi, era uma experiência verdadeira. Isso talvez seja a poesia.

B.24 João Boa-Morte (Ferreira Gullar)

Ferreira Gullar

Romances de Cordel

João Boa-Morte , Cabra Marcado Pra Morrer

Vou contar para vocês
um caso que sucedeu
na Paraíba do Norte
com um homem que se chamava
Pedro João Boa-Morte,
lavrador de Chapadinha:
talvez tenha morte boa
porque vida ele não tinha.

Sucedeu na Paraíba
mas é uma história banal
em todo aquele Nordeste.
Podia ser em Sergipe,
Pernambuco ou Maranhão,
que todo cabra da peste
ali se chama João
Boa-Morte, vida-não.

Morava João nas terras
de um coronel muito rico.
Tinha mulher e seis filhos,
um cão que chamava "Chico",
um facão de cortar mato,
um chapéu e um tico-tico.

Trabalhava noite e dia
nas terras do fazendeiro.
Mal dormia, mal comia,
mal recebia dinheiro;
se recebia não dava
pra acender o candeeiro.
João não sabia como
fugir desse cativoiro.

Olhava pras seis crianças
de olhos cavados de fome,
já consumindo a infância
na dura faina da roça.
Sentia um nó na garganta.
Quando uma delas almoça,
as outras não; a que janta,
no outro dia não almoça.

Olhava para Maria,
sua mulher, que a tristeza
na luta de todo dia
tão depressa envelheceu.
Perdera toda a alegria,
perdera toda a beleza
e era tão bela no dia
em que João a conheceu!

Que diabo tem nesta terra,
neste Nordeste maldito,
que mata como uma guerra
tudo o que é bom e bonito?
Assim João perguntava
para si mesmo, e lembrava
que a tal guerra não matava
o Coronel Benedito!

Essa guerra no Nordeste
não mata quem é doutor.
Não mata dono de engenho,
só mata cabra da peste,
só mata o trabalhador.

O dono do engenho engorda,
vira logo senador.
Não faz um ano que os homens
que trabalham na fazenda
do Coronel Benedito
tiveram com ele atrito
devido ao preço da venda.
O preço do ano passado
já era baixo e no entanto
o coronel não quis dar
o novo preço ajustado.

João e seus companheiros
não gostaram da proeza:
se o novo preço não dava
para garantir a mesa,
aceitar preço mais baixo
já era muita fraqueza.

"Não vamos voltar atrás.
Precisamos de dinheiro.
Se o coronel não der mais,
vendemos nosso produto
para outro fazendeiro."

Com o coronel foram ter.
Mas quando comunicaram
que a outro iam vender
o cereal que plantaram,
o coronel respondeu:
"Ainda está pra nascer
um cabra pra fazer isso.
Aquele que se atrever
pode rezar, vai morrer,
vai tomar chá de sumiço."

O pessoal se assustou.
Sabiam que fazendeiro
não brinca com lavrador.
Se quem obedece morre
de fome, e de desespero,
quem não obedece corre
ou vira "cabra morredor".

Só um deles se atreveu
a vender seu cereal.
Noutra fazenda vendeu
mas vendeu e se deu mal.

Dormiu mas não amanheceu.
Foram encontrá-lo enforcado
de manhã num pé de pau.
Debaixo do morto estava
um "cabra" do coronel
que dizia a quem passava:

"Este moleque maldito
pensou que desrespeitava
o que o patrão tinha dito.
Toda planta que aqui nasce
é planta do coronel.
Ele manda nesta terra
como Deus manda na céu.
Quem estiver descontente
acho melhor não falar
ou fale e depois se agüente
que eu mesmo venho enforçar."

João ficou revoltado
com aquele crime sem nome.
Maria disse: "cuidado
não te mete com esse homem".
João respondeu zangado:
"Antes morrer enforcado
do que sucumbir de fome."

Nisso pensando, João
falou com seus companheiros:
"Lavradores, meus irmãos,
esta nossa escravidão
tem que ter um paradeiro.
Não temos terra nem pão,
vivemos num cativoiro.

Livreemos nosso sertão
do jugo do fazendeiro."

O Coronel Benedito
quando soube que João
tais coisas havia dito,
ficou brabo como o Cão.
Armou dois "cabras" e disse:
"João Boa-Morte não presta.
Não quero nas minhas terras
caboclo metido a besta.

"Vou lhe dar uma lição.
Ele quer terra, não é?
Pois vai ganhar o sertão!
Vai ter que andar a pé
desde aqui ao Maranhão.
Quando virar vagabundo,
terá de baixar a crista.
Vou avisar todo mundo
que esse 'cabra' é comunista.
Quem mexe com Benedito
bem caro tem que pagar.
Ninguém lhe dará um palmo
de terra pra trabalhar."

Se assim disse assim fez.
João foi mandado embora
do seu casebre pacato.
Disse a Maria: "Não chora,
todo o patrão é ingrato."
E saíram mundo afora.
Ele, Maria, os seis filhos
e o facão de cortar mato.

Andaram o resto do dia
e quando a noite caía
chegaram numa fazenda:
"Seu doutor, tenho família,
sou homem trabalhador.
Me ceda um palmo de terra
pra eu trabalhar pro senhor."

Ao que o doutor respondeu:
"Terra aqui tenho sobrando,
todo esse baixão é meu.
Se planta e colhe num dia,
pode ficar trabalhando."

"Seu coronel, me desculpe,
mas eu não sei fazer isso.
Quem planta e colhe num dia,
não planta, faz é feitiço."
"Nesse caso, não discuta,
acho melhor ir andando."

E lá se foi Boa-Morte
com a mulher e seis meninos
"Talvez eu tenha mais sorte
na fazenda dos Quintinos."
Andaram rumo ao Norte,
para além da várzea dos Sinos:
"Coronel, morro de fome
com seis filhos e a mulher.
Me dê trabalho, sou homem
para o que der e vier."

E o coronel respondeu:
"Trabalho tenho de sobra.
E se é homem como diz

quero que me faça agora
essa raiz virar cobra
e depois virar raiz.
Se isso não faz, vá-se embora."

João saiu com a família
num desespero sem nome.
Ele, os filhos e Maria
estavam mortos de fome.
Que destino tomaria?
Onde iria trabalhar?
E à sua volta ele via
terra e mais terra vazia,
milho e cana a verdejar.

O sol do sertão ardia
sobre os oito a caminhar.
Sem esperança de um dia
ter um canto pra ficar,
à sua volta ele via
terra e mais terra vazia,
milho e cana a verdejar.

E assim, dia após dia,
andaram os oito a vagar,
com uma fome que doía
fazendo os filhos chorar.
Mas o que mais lhe doía
era, com fome e sem lar,
ver tanta terra vazia,
tanta cana a verdejar!

Era ver terra e ver gente
daquele mesmo lugar,
amigos, quase parentes,

que não podiam ajudar,
que se lhes dessem pousada
caro tinham que pagar.
O que o patrão ordena
é bom não contrariar.

A muitas fazendas foram,
sempre o mesmo resultado.
Mundico, o filho mais moço,
parecia condenado.
Pra respirar era um esforço,
só andava carregado.
"Mundico, tu tá me ouvindo?"
Mundico estava calado.

Mundico estava morrendo,
coração quase parado.
Deitaram o pobre no chão,
no chão com todo o cuidado.
Deitaram e ficaram vendo
morrer o pobre coitado.

"Meu filho", gritou João,
se abraçando com o menino.
Mas de Mundico restava
semente o corpo franzino.
Corpo que não precisava
mais nem de pai nem de pão,
que precisava de chão
que dele não precisava.

Enquanto isso ali perto,
de trás de uma ribanceira,
três "cabras" com tiro certo
matavam Pedro Teixeira,

homem de dedicação
que lutara a vida inteira
contra aquela exploração.

Pedro Teixeira lutara
ao lado de Julião,
falando aos caboclos para
dar melhor compreensão
e uma Liga organizara
pra lutar contra o patrão,
pra acabar com o cativoiro
que existe na região,
que conduz ao desespero
toda uma população,
onde só o fazendeiro
tem dinheiro e opinião.

Essa não foi a primeira
morte feita de encomenda
contra líder camponês.
Outros foram assassinados
pelos donos da fazenda.
Mas cada Pedro Teixeira
que morre, logo aparece
mais um, mais quatro, mais seis
- que a luta não esmorece
e cresce mais cada mês.

Que a luta não esmorece
agora que o camponês
cansado de fazer prece
e de votar em burguês,
se ergue contra a pobreza
e outra voz já não escuta,

só a que o chama pra luta
- voz da Liga Camponesa.

Mas João nada sabia
no desespero que estava,
andando aquele caminho
onde ninguém o queria.
João Boa-Morte pensava
que se encontrava sozinho
que sozinho morreria.

Sozinho com cinco filhos
e sua pobre Maria
em cujos olhos o brilho
da morte se refletia.
Já não havia esperança,
iam sucumbir de fome,
ele, Maria e as crianças.

Naquela terra querida,
que era sua e que não era,
onde sonhara com a vida
mas nunca viver pudera,
ia morrer sem comida
aquele de cuja lida
tanta comida nascera.

Aquele de cuja mão
tanta semente brotara
que, filho daquele chão,
aquele chão fecundara;
e assim se fizera homem
para agora, como um cão,
morrer, com os filhos, de fome.

E assim foi que Boa-Morte,
quando chegou a Sapê,
desiludido da sorte,
certo que naquele dia
antes da aurora nascer
os seus filhos mataria
e mataria a mulher,
depois se suicidaria
para acabar de sofrer.

Tomada essa decisão
sentiu que uma paz sofrida
brotava em seu coração.
Era uma planta perdida,
uma flor de maldição
nascendo de sua mão
que sempre plantara a vida.

Seus olhos se encheram d'água.
Nada podia fazer.
Para quem vive na mágoa,
mágoa menor é morrer.
Que sentido tem a vida
pra quem não pode viver?
Pra quem, plantando e colhendo,
não tem direito a comer?
Pra que ter filhos, se os filhos
na miséria vão morrer?
É preferível matá-los
aquele que os fez nascer.

Chegando a um lugar-deserto,
pararam para dormir.
Deitaram todos no chão
sem nada para cobrir.

Quando dormiam, João
levantou-se devagar
pegando logo o facão
com que os ia degolar.

João se julgava sozinho
perdido na escuridão
sem ter ninguém pra ajudá-lo
naquela situação.
Sem amigo e sem carinho
amolava o seu facão
para matar a família
e varar seu coração.

Mas como um louco atrás dele
andava Chico Vaqueiro
um lavrador como ele
como ele sem dinheiro
para levá-lo pra Liga
e lhe dar um paradeiro
para que assim ele siga
o caminho verdadeiro.

Para dizer-lhe que a luta
só agora vai começar,
que ele não estava sozinho
não devia se matar.
Devia se unir aos outros
para com os outros lutar.
Em vez de matar o filho,
devia era os libertar
do jugo do fazendeiro
que já começa a findar.

E antes que Boa-Morte,
levado pela aflição,
em seis peitos diferentes
varasse seu coração,
Chico Vaqueiro chegou:
"Compadre, não faça isso,
não mate quem é inocente.
O inimigo da gente
- lhe disse Chico Vaqueiro -
não são os nossos parentes,
o inimigo da gente
é o coronel fazendeiro.

"O inimigo da gente
é o latifundiário
que submete nós todos
a esse cruel calvário.
Pense um pouco, meu amigo,
não vá seus filhos matar.
É contra aquele inimigo
que nós devemos lutar.
Que culpa têm os seus filhos?
Culpa de tanto penar?
Vamos mudar o sertão
pra vida deles mudar."

Enquanto Chico falava,
no rosto magro de João
uma luz nova chegava.
E já a aurora, do chão
de Sapê, se levantava.

E assim se acaba uma parte
da história de João.
A outra parte da história

vai tendo continuação
não neste palco de rua
mas no palco do sertão.
Os personagens são muitos
e muita a sua aflição.
Já vão todos compreendendo,
como compreendeu João,
que o camponês vencerá
pela força da união.
Que é entrando para as Ligas
que ele derrota o patrão,
que o caminho da vitória
está na revolução.

B.25 Felipe é José (reportagem de 'O Globo')

Quem é o brasileiro casado com a escritora Elizabeth Gilbert, de 'Comer, rezar, amar'

Os oito milhões de leitores de "Comer, rezar, amar", da escritora americana Elizabeth Gilbert, morrem de curiosidade: todos querem saber quem é o tal Felipe, por quem ela se apaixona, casa e atualmente vive feliz da vida em Frenchtown, Nova Jersey, como atualiza a autora na sequência do best-seller, "Comprometida", recém-lançado pela Objetiva.

A curiosidade só fez aumentar quando foi anunciado que Javier Bardem, aquele homão, interpretaria Felipe no filme baseado no primeiro livro, previsto para estrear no dia 1º de outubro no Brasil. Pois bem: Felipe, na vida real, é o gaúcho de Redentora José Lauro Nunes, de 58 anos, que está longe de ser um bonitão, mas tem todos os ingredientes que fazem transbordar o coração de uma mulher.

Em "Comprometida", a autora continua falando desabusadamente de como Felipe é incrível. Felipe/José, no entanto, faz questão de ficar longe dos holofotes. Praticamente caçado pela imprensa mundial, ele prefere guardar no silêncio a história de amor que tocou inesperadamente sua vida. Aos 58 anos, ele não se rendeu nem ao chamado da

todo-poderosa Oprah Winfrey - é claro que Elizabeth Gilbert foi ao programa, mas a apresentadora americana teve que se contentar com uma foto de seu marido.

Separado, pai de dois filhos, José conheceu a escritora americana em 2003, depois de deixar Porto Alegre, embarcar num navio e se estabelecer em Bali. Foi um encontro mágico, como ela mesma conta em seus dois livros: "Felipe é um cavalheiro brasileiro gentil e afetuoso, 17 anos mais velho que eu, que conheci em outra viagem (uma viagem planejada de verdade) que fiz pelo mundo, alguns anos antes, na tentativa de remendar um coração gravemente partido. Perto do fim da viagem, encontrei Felipe, que havia anos morava sozinho e tranquilo em Bali, cuidando do seu coração partido. O que veio em seguida foi atração, depois um lento corte e, finalmente, para nosso espanto, o amor", descreve em "Comprometida".

José começou a vida trabalhando como técnico auxiliar no treinamento de ginastas com a amiga Silvia Pinet. Depois peregrinou pelo mundo. Em Israel foi lavador de pratos e trabalhou num kibutz; na Suíça, funcionário de uma galvanizadora. Na Austrália conheceu sua primeira mulher, com quem teve dois filhos: Zo e Erica. Dezesete anos depois, separaram-se e ele decidiu ir para Bali, onde conheceu Elizabeth. Apesar de se amarem profundamente, a verdade é que os dois se casaram porque ele teve problemas com a imigração e foi impedido de entrar nos Estados Unidos. O casamento foi a solução, como ela descreve, com sensibilidade: "No último instante, Felipe me cochichou: 'Eu te amo tanto que até me caso com você'. 'E eu te amo tanto', prometi, 'que até me caso com você'."

Atualmente o casal vive feliz em Nova Jersey. Os dois se reconciliaram com a ideia do casamento. Ele tem uma loja de objetos e móveis importados da Ásia, a Two Buttons. Ela cuida do jardim, pratica ioga e escreve.

O amor é lindo.

B.26 Criação sem Criador? (reportagem de 'O Globo')

Stephen Hawking descarta papel de Deus na criação do Universo

O cientista britânico Stephen Hawking afirma em seu novo livro, ainda inédito, que a física moderna descarta a participação de Deus na origem do Universo e diz que aparentemente o Big Bang foi uma consequência natural das leis da física.

Em *The Great Design* ("O Grande Projeto", em tradução livre), que teve trechos publicados nesta quinta-feira pelo jornal britânico *The Times*, Hawking afirma que "a criação espontânea é a razão pela qual existe algo em vez de nada".

O cientista cita a descoberta de um planeta orbitando uma estrela que não o Sol, ocorrida em 1992, como algo que faz as condições planetárias terrestres - como a relação entre a massa solar e a distância para o Sol, por exemplo - parecerem provas "muito menos convincentes de que a Terra foi cuidadosamente projetada somente para agradar a nós, seres humanos".

"Devido à existência de uma lei como a da gravidade, o Universo pode e vai criar a si mesmo do nada", afirma o físico no livro.

"A criação espontânea é a razão pela qual existe algo em vez de nada, do porquê o Universo existe, do porquê nós existimos", diz Hawking.

The Great Design foi escrito em parceria com o físico norte-americano Leonard Mlodinow e tem lançamento previsto para o próximo dia 9.

Mudança

Os trechos indicam uma aparente mudança de opinião em relação a uma das obras mais conhecidas de Hawking.

Em seu livro *Uma Breve História do Tempo*, publicado em 1988, o cientista sugeria que a ideia de uma criação divina seria compatível com uma compreensão científica do Universo.

"Se nós descobirmos uma teoria completa, será o triunfo definitivo da razão humana - pois então nós deveremos conhecer a mente de Deus", escreveu então o cientista.

Uma Breve História do Tempo teve mais de 9 milhões de cópias vendidas em todo o mundo.

B.27 Livros

- Cordel ‘Jantar Japonês’, autoria de Abraão Batista.
- A Cabana, de William P. Young.
- A Árvore Generosa, de Shel Silverstein.
- Comprometida, de Elizabeth Gilbert (lidos ‘Nota ao leitor’ e Capítulo 1 até o fim da primeira seção, na página 21).
- Sorrir, de Helen Hexley.
- Ironia - Frases soltas que deveriam ser presas, de José Francisco de Lara (lidas páginas 1 a 13, pela voz feminina, e 14 a 33, pela voz masculina).
- Por um fio, Drauzio Varella (Até a página 22, pela voz feminina. Páginas 23 a 37, até o fim da seção, pela voz masculina).
- Fábulas de Esopo, tradução de Antônio Carlos Vianna (lidas ‘A mosca’, ‘A Camela’, ‘Guerra e violência’, ‘O gato e o galo’, ‘O pescador que tocava flauta’, ‘Diógenes e o homem careca’, ‘Hermes e o escultor’, ‘Os bois e o eixo’, ‘Hércules e Atena’, ‘A raposa e a gralha’, ‘Os escargôs’, ‘Os viajantes e a urso’, ‘Os vasos’, ‘A gralha e os corvos’, ‘A raposa e o crocodilo’, ‘Os viajantes’, ‘A corsa e o leão’, ‘O cabrito e o lobo’, ‘A cotovia’ e ‘O asno e o jardineiro’).
- 1808, de Laurentino Gomes (lido da linha do tempo ao Capítulo 4).
- Como destruir seu casamento – Guia Prático, de Cláudio Paiva (lidas frase de abertura, dedicatória, introdução, e seções “Dia a dia” e “Casa”).
- Um amor de gato – Lições de quem sabe viver a vida, de Glenn Dromgoole.
- Fernando Pessoa – A quintessência do desassossego – Seleção de pensamentos do livro do desassossego (lidos pensamentos de ‘Abdicação’ a ‘Aspiração’, na página 20).
- A hora da estrela, de Clarice Lispector (da dedicatória até a frase “Pagava o luxo tendo azia ao acordar” na página 38)
- A assustadora história da medicina, de Richard Gordon (Capítulo 1, até “Mas ela sufocou a medicina durante 15 séculos”, página 13).

- Boa Companhia – Haicai, de Rodolfo Gutilla (páginas 7 a 15, leitura encerrada em “... teimon na cena literária tupiniquim.”).
- Comer, Rezar, Amar, de Elizabeth Gilbert (lido até o Capítulo 22).
- Bereshit – A Criação, do Big Bang à costela de Adão, de Martinho Lutero Semblano (até a página 28, leitura encerrada em “...há cerca de 15 bilhões de anos atrás (O Universo de Stephen Hawking, de David Filkin)”).
- Os Segredos da Longevidade – Catenas de maneiras de viver bem até os 100, de Maoshing Ni (Dedicatória, Introdução e Capítulo até “...alho, ervas e especiarias.”, na página 19).
- Um Dia de Cão, de Jim Dratfield (até a citação “A beleza está nos olhos de quem a vê.”, de Wilt Chamberlain).
- Viva Feliz – 500 sugestões, observações e lembretes para se levar uma vida boa e gratificante, de H. Jackson Brown Jr. (até o centésimo oitavo conselho)
- Te amo I – Los Libros Más Pequeños Del Mundo (traduzido) (lidos os poemas ‘Quem me dera eu fosse’, de Willy Del Pozo, ‘Estarei sempre aqui’, de S. Schutz, ‘Anda’, de Luis Eduardo Auté, e ‘Eu queria’, de Erasmo Montoya).
- Te quero II – Los Libros Más Pequeños Del Mundo (traduzido) (lidos os poemas ‘Uma mulher desnuda e no escuro’, de Mario Benedetti, ‘Pós-morte’, de María Olimpia de Obaldía, e ‘Eu te quero só porque te quero’, de Violeta Parra).
- Para meu amado III – Los Libros Más Pequeños Del Mundo (traduzido) (lidos os poemas ‘De que modo te quero?’, de Elizabeth Barret Browning, ‘Unidos’, de Barbara Herrera, ‘Doce Abril’, de Daniela Aragunde, ‘De estranhar-te’, de Jaime Sabines, ‘A carícia perdida’, de Alfonsina Storni, ‘O amor dorme no peito do poeta’, de Federico García Lorca, e ‘Se tiveres de amar-me’, de Elizabeth Barret Browning).